

**MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA
ESTADO DO PARANÁ**



**REDE DE ABASTECIMENTO RURAL
LINHA SÃO BERNARDO**

**MEDIANEIRA
2024**



REDE DE ABASTECIMENTO RURAL
COMUNIDADE SÃO BERNARDO – MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

PREFEITURA MUNICIPAL DE MEDIANEIRA – PR



MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA – PARANÁ – BRASIL

CNPJ Nº 76.206.481/0001-58

Avenida José Callegari, nº 647 – Jardim Ipê

Telefone: (45) 3264-8600

CEP: 85.884-000

ANTONIO FRANÇA BENJAMIM

Prefeito Municipal



CONSULTORIA CONTRATADA



WWW.LLAENGENHARIA.COM.BR

ANGELI ENGENHARIA E ASSESSORIA AMBIENTAL LTDA
CNPJ Nº 05.017.195/0001-04
Rua Floresta esquina com Rua Rui Barbosa, Nº 1800 – Centro
Telefone: (45) 3559-1433 CEP: 85880-000
Itaipulândia – Paraná – Brasil
E-mail: ambiental@llaengenhria.com.br



SUMÁRIO

1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA	5
1.1 HISTÓRICO	5
1.2 INFORMAÇÕES GEOPOLÍTICAS DO MUNICÍPIO.....	9
1.3 ASPECTOS AMBIENTAIS	10
1.3.1 Clima.....	10
1.3.2 Hidrografia	12
1.3.3 Vegetação.....	13
2 CARACTERIZAÇÃO GEOLÓGICA.....	16
2.2 RELEVO	16
2.2 CONDICIONANTES GEOTÉCNICOS	19
2.3 HIPOSOMETRIA.....	20
3 CARATERIZAÇÃO HIDROGEOLÓGICA.....	21
3.1 CARACTERIZAÇÃO HIDROGEOLÓGICA LOCAL	24
3.1 PERFIL CONSTRUTIVO DO POÇO.....	25
4 DADOS GERAIS DA LOCALIDADE A SER BENEFICIADA	26
4.1 SÃO BERNARDO	26
4.1.1 Sistema Existente	26
5 PARÂMETROS DO PROJETO	28
6 ESPECIFICAÇÃO DO SISTEMA PROPOSTO	29
7 DEMANDA E MANACIAL.....	36
7 ANEXOS	38



1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

1.1 HISTÓRICO

A história de Medianeira é parte constante da idealização de diversos personagens em atos ocorridos em diferentes locais e períodos de tempo.

O advento da colonização da cidade de Medianeira se inicia com Alfredo Pascoal Ruaro, colonizador de profissão. Com o desinteresse da inglesa Companhia Anglo-Argentina Madeireira Rio Paraná em manter suas atividades de extração de madeira e erva-mate no Brasil, por intermédio de sua sub-empresa Companhia de Maderas del Alto Paraná, a mesma decide vender seus bens neste país, incluindo a grandiosa Fazenda Britânia.

Prevendo o término das atividades de exploração dentro deste vasto espaço de mata nativa, o senhor Alberto Dal Canale Filho, em 1946, convida um grupo de imigrantes alemães, dentre eles Alfredo Ruaro para, conjuntamente com Dal Canale, adquirirem a Fazenda Britânia. Com a compra deste terreno, é então fundada e constituída a empresa Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A – MARIPÁ.

Dentro da empresa Maripá, o vasto terreno foi subdividido entre seus proprietários, com fins de colonizá-lo. O senhor Ruaro ficou encarregado do terreno de 113 mil alqueires conhecido como Fazenda Toledo, nome este dado por estar esta porção de terra às margens do rio de mesmo nome.

Assumindo o cargo de diretor-gerente da MARIPÁ, Alfredo Pascoal retorna no mesmo ano à Toledo com aproximadamente duzentos homens vindos do estado do Rio Grande do Sul. Estes homens seriam os encarregados de iniciar a colonização de Toledo.

Impossibilitado de residir em Toledo, o então diretor-gerente repassa seu cargo a seu irmão, Zulmiro Antônio Ruaro que, posteriormente, foi considerado o fundador de Toledo. Alfredo Ruaro mantém-se no cargo de diretor da empresa.

Devido a enfermidades, em 1949, após três anos como diretor, o senhor Alfredo Pascoal Ruaro se afasta do cargo, saindo com ele seu irmão Zulmiro.



Após o afastamento destes, o senhor Willy Barth, pertencente ao grupo que fundou a MARIPÁ, é empossado no cargo de diretor-gerente da empresa. Após sua saída da Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná, Alfredo Ruaro convida Alberto e Luiz Dalcanale para fundarem sua empresa, a Pinho e Terras. Adquirindo o terreno pertencente a então Gleba Iguaçu, com 33 mil alqueires, a firma inicia sua colonização.

Em viagens ao Rio Grande do Sul para, novamente, vender o sonho do Eldorado numa terra fértil para diversos aventureiros, os empreendedores da Pinho e Terras se associaram com o grupo de Guaporé e Bento Gonçalves, formando a Industrial e Agrícola Bento Gonçalves Ltda.

A empresa Pinho e Terras foi a responsável pela colonização de: Matelândia; São Miguel do Iguaçu; Palotina; parte da cidade de Foz do Iguaçu; Santa Terezinha; Cotiporã; Nova Roma; Céu Azul; Flor da Serra e Medianeira. Da mesma maneira ocorrida dentro na empresa Maripá, a Pinho e Terras, em suas sociedades, delegou os cargos de diretores aos pioneiros de cada região. Para tanto, na Industrial e Agrícola Bento Gonçalves, os diretores encarregados da organização e colonização do espaço físico para a futura cidade de Medianeira, foram os senhores Pedro Soccol e José Callegari.

Com o desmembramento de doze mil alqueires paulistas de área da Gleba Iguaçu, foi então iniciado o processo de vendas dos terrenos para a construção de Medianeira. Conjuntamente com a venda das colônias, foi iniciada a primeira derrubada, que consistiu no desmatamento de 52 alqueires, e locação dos piquetes da então BR 37.

O nome Medianeira provém da homenagem dos pioneiros à Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, santa está de quem os pioneiros eram devotos. Outra explicação para o nome provém do fato de que a cidade está localizada na metade da distância entre São Miguel do Iguaçu e Matelândia.

O projeto inicial da cidade consistia em um quadrado com dimensões de dois quilômetros ao longo da então BR 37 e outros dois quilômetros ao Sul. Em cada canto do quadrado estavam inseridas 16 quadras de 100x100 metros, distanciadas por vias de 20m. A cada 4 quadras, havia uma avenida de 30m de largura, utilizadas para facilitar o escoamento de tráfego. Este projeto inicial sofreu duas mudanças: a primeira mudança foi a adição de quadras, também



REDE DE ABASTECIMENTO RURAL

COMUNIDADE SÃO BERNARDO – MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

com 100x100m, ao Norte da rodovia federal. Estas quadras acompanham a harmonia criada pelo quadrado inicial e, portanto, estão dispostas ao longo de todo o espaço em que a rodovia está inserida dentro do Perímetro Urbano de Medianeira, ou seja, 2Km; a segunda alteração foi proposta pelo pioneiro Pedro Soccol. Sua mudança consiste na adição de um “X” no projeto ligando as arestas do quadrado. Estas ligações são atualmente conhecidas como diagonais, e possuem os nomes dos pioneiros da cidade.

No primeiro ano da década de 1950, com a determinação da área, e a expedição de título de domínio pleno de terras expedido pelo Governo do Estado, foi então efetuado o primeiro plantio na área. A plantação de milho foi colhida com o veículo Jeep, e armazenado os excessos para os futuros moradores e animais. A extração de madeira também teve seus primórdios neste mesmo período.

Em 1951 vieram as primeiras famílias, enfrentando a vastidão verde dos campos virgens. Em outubro deste mesmo ano, a empresa colonizadora decidiu que era o momento de efetivar o crescimento de Medianeira. Para tanto, foi convidado um grupo de pessoas da cidade de Serafina Correa, no Estado do Rio Grande do Sul para conhecer as terras e, a data de 24 de outubro de 1951, foi considerada como a de fundação de Medianeira, pertencente ao município de Foz do Iguaçu.

Com quase um ano de fundação, na data de 31 de julho de 1952, devido ao ato do prefeito de Foz do Iguaçu, Francisco Guaraná de Menezes, Medianeira foi elevada a Distrito Administrativo, sendo indicado o senhor Osório Pasqual Fellini como agente arrecadador da subprefeitura.

No ano de 1954 foi iniciada a ligação com a região Sudoeste do Estado, através da R-25, também conhecida como Estrada do Colono. Esta ligação foi de extrema importância para o desenvolvimento local, facilitando o acesso de várias famílias que vinham do Sul do país para se instalar em Medianeira.

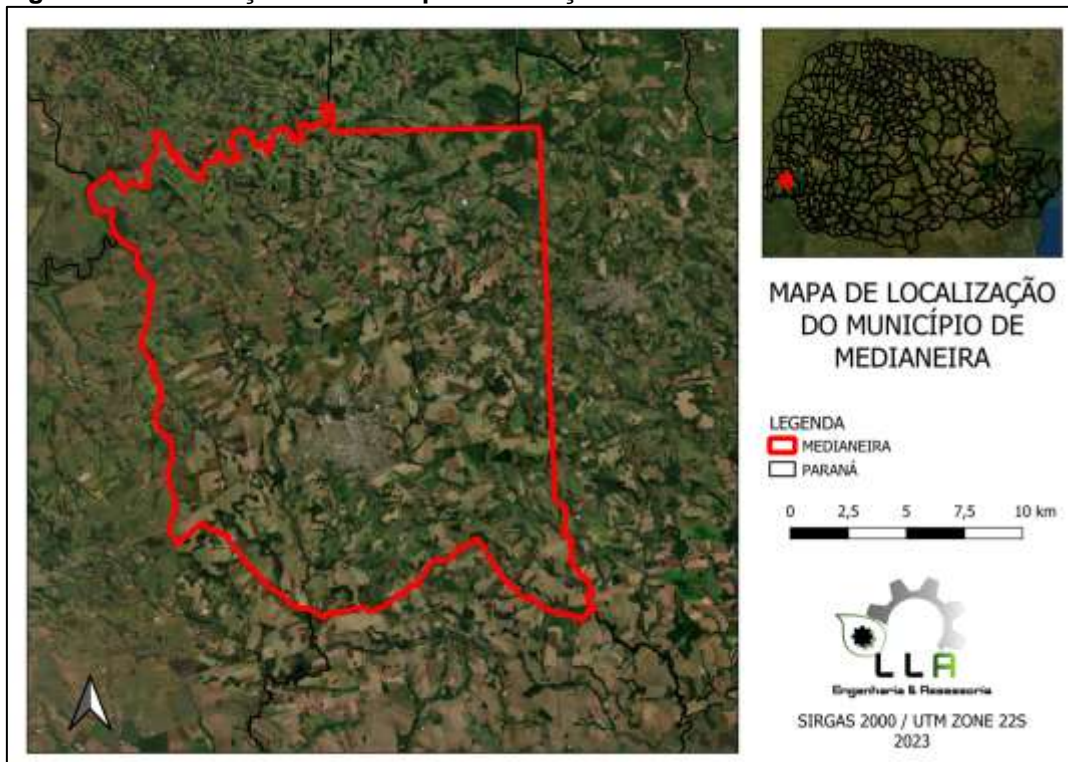
Com o crescimento do distrito administrativo de Foz do Iguaçu, o mesmo foi elevado a município, através da Lei Estadual número 4245 de 25 de julho de 1960. O município foi instalado oficialmente no dia 28 de novembro de 1961. Com a instalação, em 1964, da Cooperativa Mista Agrícola Sipal Ltda. – COMASIL – na Gleba dos Bispos, futura Missal, a região teve grande avanço

econômico. Medianeira ganhou uma filial da Cooperativa e, em 1970, devido a problemas financeiros e geográficos de Missal, passou a ser a sede desta empresa, futuramente alterando sua razão social para Cooperativa Agroindustrial Lar. Esta mudança, conjuntamente com a mecanização da agricultura, em meados da década de 1970, foi geradora de grandes riquezas e geração de empregos para a região. Após a instalação da sede da Comasil para Medianeira, outras empresas, prevendo a ascensão econômica do local, montaram suas filiais no município, a exemplo da empresa Frimesa.

Em 1986 o trecho da Estrada do Colono que passava dentro do Parque Nacional do Iguaçu foi interditado e seu tráfego proibido. Este fato afetou grandemente a ligação da cidade com o Sudoeste paranaense e região Sul do país, criando um déficit econômico para o município e arredores.

O ano de 1990 foi marcado pela instalação do CEFET-PR – Centro Federal de Educação Tecnológica. Este centro foi alterado, no dia 07 de outubro de 2005, em universidade, alterando seu nome para UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – indicando Medianeira como centro de formação de Técnicos da Área de Alimentos e Eletromecânica da região.

Figura 1 – Localização do município em relação ao estado do Paraná.



Fonte: Autoria própria (2024).

1.2 INFORMAÇÕES GEOPOLÍTICAS DO MUNICÍPIO

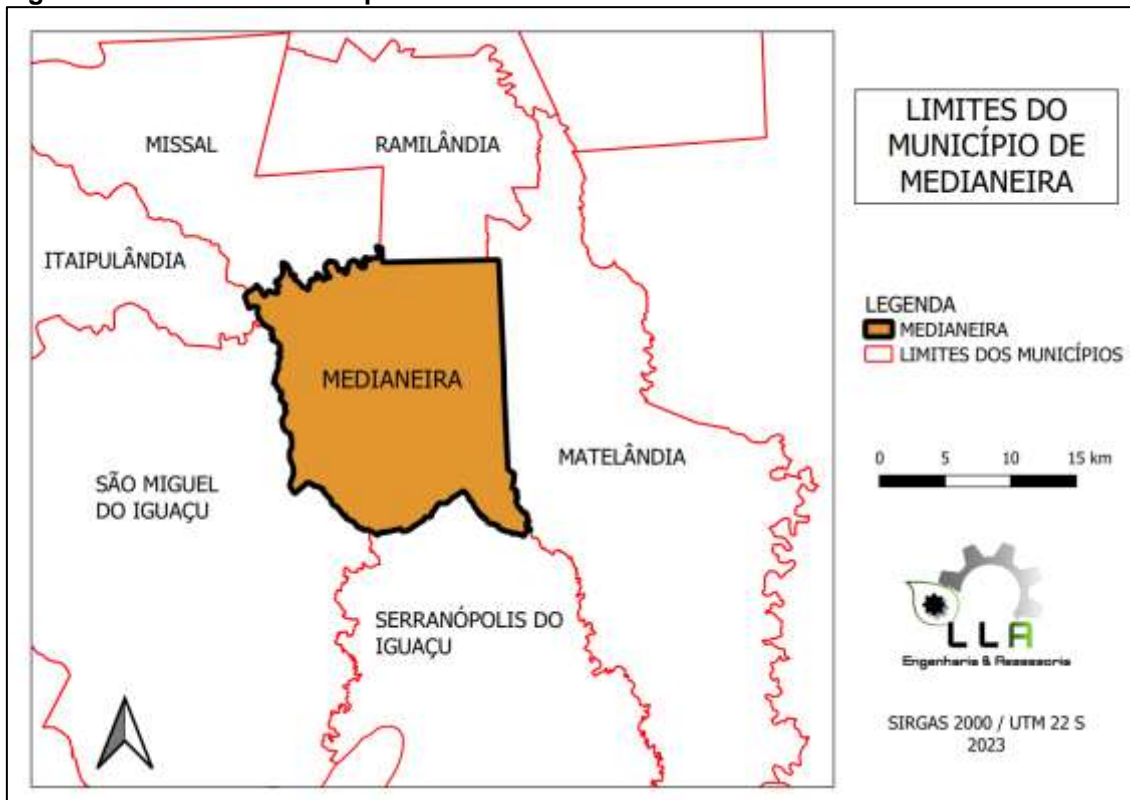
A área total do município de Medianeira é de 328,732 km², sendo desse total equivalente ao perímetro urbano: 16,43 km² – conforme Lei Municipal nº 071/92 de 21 de novembro de 1992.

Foi criado o Distrito Administrativo de Medianeira através da Lei Estadual Nº 4.245, de 25 de julho de 1960, e instalado em 1961, foi desmembrado de Foz do Iguaçu (PARANACIDADE, sd).

Medianeira localiza-se na região oeste do Paraná, na latitude 25°17'40" Sul, e longitude 54°05'30" W-GR, na altitude de 402 metros. Seu ponto mais alto é 608 metros e o mais baixo é 275 metros.

O município faz limite ao norte com Missal, ao sul com Serranópolis do Iguaçu, a Leste com Matelândia e a oeste com São Miguel do Iguaçu e a nordeste com o município de Ramilândia. Fica distante da capital do estado (Curitiba) em 577,3 km, e está a 56 km de Foz do Iguaçu.

Figura 2 – Limites do município de Medianeira.



Fonte: Autoria própria (2024).



1.3 ASPECTOS AMBIENTAIS

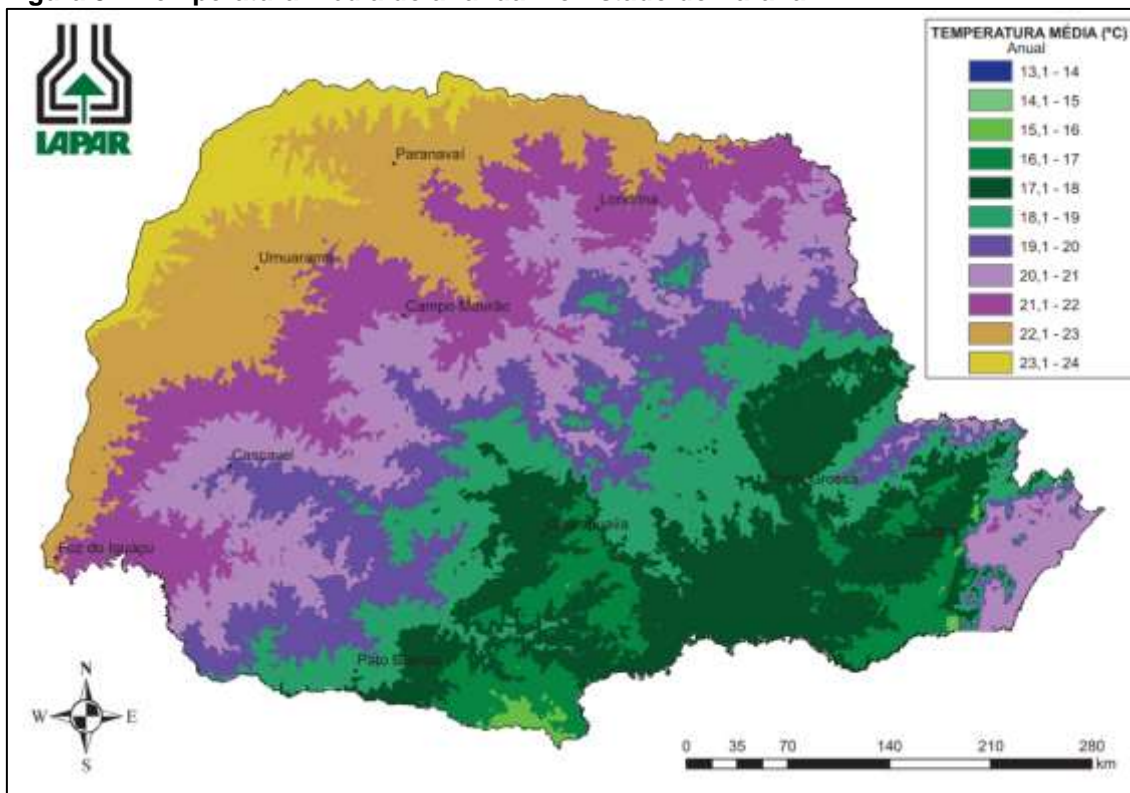
1.3.1 Clima

O clima predominante no município é, segundo classificação de Köppen, o clima Subtropical Úmido ou Mesotérmico, que possui no mês mais frio a temperatura média inferior a 18°C e superior a -3°C, com presença de verão e inverno bem definidos, possibilidades de geadas e chuvas regulares em todos os meses. A preminência é do subtropical úmido com verões quente (Cfb), com temperatura média no mês mais quente superior a 22° C e temperatura média inferior a 18° C no mês mais frio 10. A temperatura média anual é de 21°C.

Em virtude das massas de ar frias oriundas da Argentina as geadas quando ocorrem são nas áreas de relevo mais baixo e sua frequência vem sofrendo alteração.

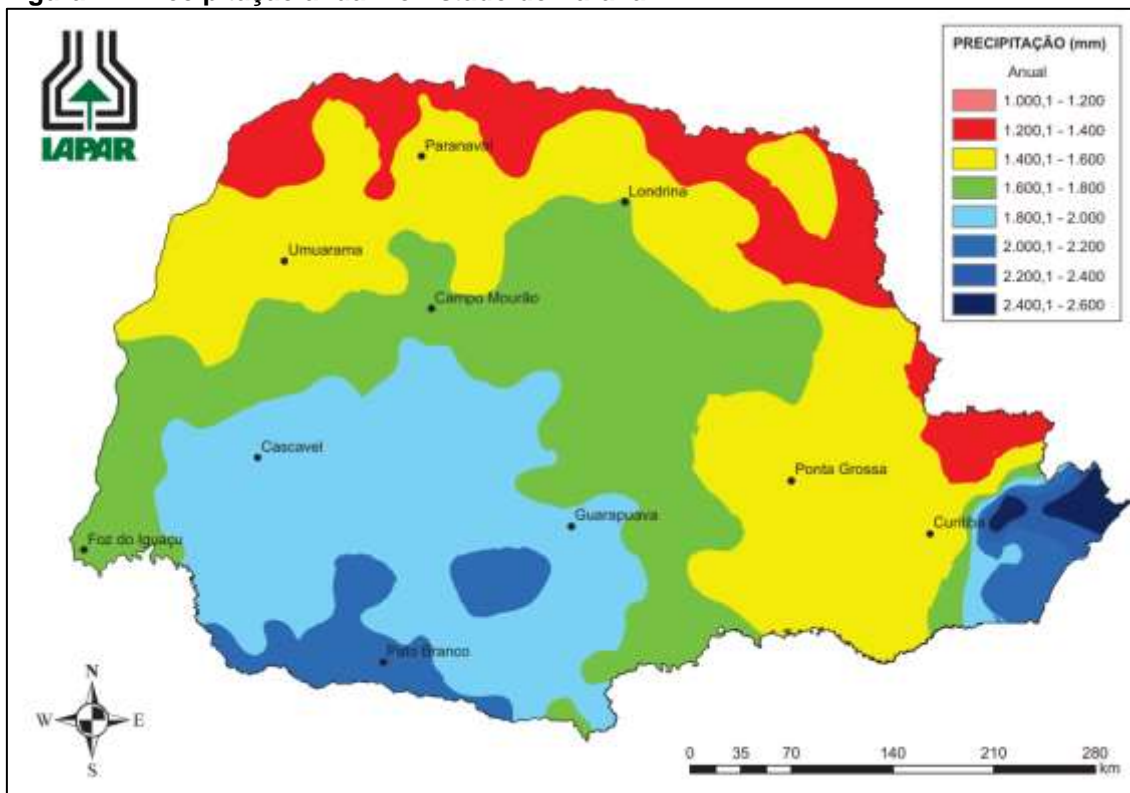
As chuvas ocorrem de forma distribuída durante todo o ano, o que acaba por favorecer a diversificação de culturas agrícolas no município, e varia de 1.800 a 2.000 mm/ano (vide Figura 4). O período de maior índice pluviométrico vai de setembro a janeiro, mesmo período de plantio das culturas de verão.

Figura 3 – Temperatura média do ar anual no Estado do Paraná.



Fonte: IAPAR.

Figura 4 – Precipitação anual no Estado do Paraná.



Fonte: IAPAR.



1.3.2 Hidrografia

O município está posicionado no divisor das sub-bacias do Rio Ocoy e do Rio Iguaçu e seus principais efluentes, Benjamim Constante com o Rio Silva Jardim e o Rio Represa Grande pelo lado sul – Iguaçu e os Rios Alegria e Ouro Verde pelo lado norte – Ocoy.

Os rios Feijão Verde, Laranjita e Dourado fazem as divisas do município. O município está na Bacia do Rio Paraná, posiciona-se no divisor das sub-bacias do Rio Ocoy e do Rio Iguaçu e seus afluentes: Benjamim Constante com o Rio Silva Jardim e Rio Represa Grande pelo lado sul, Iguaçu e rios Alegria e Ouro Verde pelo lado norte (PDDM – Medianeira, 1992).

O Rio Alegria nasce a leste do distrito sede de Medianeira, abastece a cidade e é o principal corpo receptor de drenagem do perímetro urbano.

Os rios que permeiam as propriedades rurais sofrem a contaminação de práticas ainda enraizadas de manejo inadequado no trato animal e agrícola. A coleta de embalagens agrícolas é feita pelas empresas comercializadoras dos produtos em cumprimento à legislação vigente.

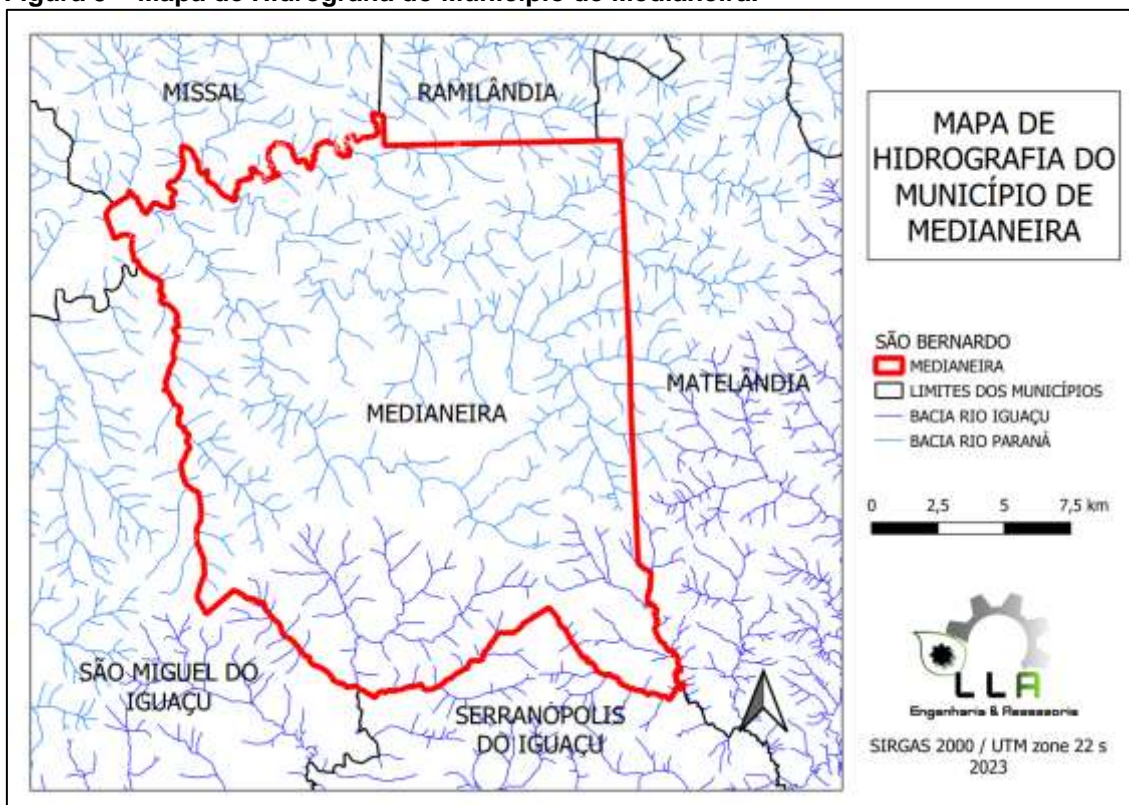
Tabela 1 – Rios que banham o Município de Medianeira e seus afluentes.

RIOS	AFLUENTES
Rio Alegria	Sanga Magnólia Sanga Maguari Sanga Manduri
Rio Laranjita	Córrego Tigre
Rio Represa Grande	Córrego Charua Córrego Sanga Funda Córrego Pampero Córrego Sol de Ouro
Rio Dourado	Córrego Quinze de Novembro Córrego Água BrancaCórrego Guará
Rio Ocoy	Rio Ocoy Mirim Córrego Ocoizinho Córrego Siguá Córrego Javali Córrego Umbu Córrego Tartaruga Rio Caranguejo Córrego Saltinho Rio Feijão Verde Rio Branco Rio Ouro Verde

Rio Feijão Verde	Córrego Jacutinga Córrego Água do Meio
Rio Ouro Verde	Rio Sabiá Rio Barreirão

Fonte: Autoria Própria (2024).

Figura 5 – Mapa de Hidrografia do Município de Medianeira.



Fonte: Autoria Própria (2024).

1.3.3 Vegetação

Os aspectos fitogeográficos da mesorregião apresentam três biomas distintos, a Floresta Ombrófila Mista (FOM), a Floresta Estacional Semiducidual (FES) e os Campos Naturais (CAM) em porção reduzida. Decorrentes de desmatamentos ocorridos, originados da ocupação das áreas e da exploração de espécies vegetais, com vistas ao interesse econômico houve uma redução das florestas do Paraná, estima-se que atualmente haja aproximadamente 69 hectares de cobertura vegetal que corresponde a 12% da área de cobertura original da mesorregião, e esse montante representa apenas 10% da cobertura florestal do Estado, posicionando a região em quarto lugar no ranking de



contribuição ao estoque florestal estadual (IPARDES, 2004, p. 12).

O município de Medianeira possui uma área de 32.672,21 ha, dos quais a área fitogeográfica é de 1.792,13 ha. de Floresta Estacional Semidecidual, isso representa 0,67% na mesorregião. Sua área de reflorestamento é de 27,33 ha, representando 0,18% na mesorregião (IPARDES, 2003).

A Floresta estacional decidual e semidecidual são caracterizadas por vegetações condicionadas por 2 estações climáticas no ano: uma bastante chuvosa (verão); outra com intenso frio (inverno), causando seca fisiológica.

O Paraná é o estado campeão e conta hoje com 187 RPPN cadastradas e averbadas como determina o Decreto Federal 1922/96 e Decreto Estadual 4890/95, perfazendo um total de 37.149,77 hectares de área conservada, distribuída em 82 municípios. E deste total temos que 180 áreas são de âmbito estadual (IAP – 81,54%) que totaliza 30.292,59 ha, tendo ainda 7 áreas de âmbito federal (IBAMA – 18,46%) que totaliza 6.857,18 ha.

A RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural, é uma unidade de conservação instituída pelo proprietário da área, ou seja, em áreas particulares, por manifestação e destinação do proprietário e reconhecimento do Estado, destinando-se de forma perpétua à conservação dos atributos que anseiam seu reconhecimento. Uma das vantagens imediatas é a isenção do Imposto Territorial Rural relativo à área protegida, além de ter prioridade na concessão de crédito rural, além disso, a área não pode ser desapropriada para reforma agrária.

A reserva tem possibilidade de conseguir financiamento do poder público, via Fundo Nacional do Meio Ambiente – FNMA, ou de órgãos não governamentais nacionais e internacionais viabilizando atividade de lazer, educação e pesquisa.

Para o município a vantagem é que podem receber do Estado recursos referentes ao ICMS ecológico em função do número de RPPN em seu território.

A maior área é a RPPN Estadual Fazenda Monte Alegre com 3.852,30 há no município de Telêmaco Borba e a menor é a RPPN Estadual Felicidade com 1,72 ha no município de Imbituva.

No município de Medianeira há quatro reservas particulares, com destaque para o proprietário Sr. Narciso Luiz Vannini, o qual é o possuidor das



REDE DE ABASTECIMENTO RURAL
COMUNIDADE SÃO BERNARDO – MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

04 RPPN's, veja na Tabela 2 a área de cada uma.

Tabela 2 – Reservas Particulares do Patrimônio Natural do Estado do Paraná.

Nº	Ano de Criação	Área (ha)	Denominação	Regional	Nome do Proprietário
12	1997	12,63	RPPN Estadual Narciso LuizVannini IV	Foz do Iguaçu	Narciso LuizVannini
13	1997	14,40	RPPN Estadual Narciso LuizVannini II	Foz do Iguaçu	Narciso LuizVannini
14	1997	19,24	RPPN Estadual Narciso LuizVannini I	Foz do Iguaçu	Narciso LuizVannini
15	1997	10,88	RPPN Estadual Narciso LuizVannini III	Foz do Iguaçu	Narciso LuizVannini

Fonte: INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ – IAP. Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN.



2 CARACTERIZAÇÃO GEOLÓGICA

2.2 RELEVO

O Estado do Paraná possui em sua configuração de relevo quatro paisagens naturais, o litoral, o primeiro planalto ou de Curitiba, o segundo planalto ou de Ponta Grossa e o terceiro planalto ou de Guarapuava. O município de Realeza está no Terceiro Planalto ou Planalto do Trapp do Paraná, que é dividido em cinco compartimentos pelos rios Tibagi, Ivaí, Piquiri e Iguaçu, que são: planalto de Cambará e São Jerônimo da Serra; planalto de Apucarana; planalto de Campo Mourão; planalto de Guarapuava; e planalto de Palmas (MINEROPAR, 2002).

A geologia do município é classificada como Formação da Serra Geral e aluviões recentes. A formação da serra geral é constituída por derrames basálticos, com cobertura sedimentar arenítica. Essa formação aflora em todo o território do município, a conformação de sua paisagem é bastante uniforme e é responsável pela conformação topográfica em mesetas (planalto de pequena conformação) e patamares - planaltos pouco elevados, em geral arenosos (MINEROPAR, 2002).

A alteração das rochas basálticas associadas ao clima local originou os solos do tipo terra roxa.

Os aluviões recentes encontram-se ao longo do rio Cotegipe, tendo aproximadamente 6 km de extensão e largura variando de 100 a 300m, é constituído essencialmente por argilas vermelhas, recomendadas para a produção de tijolos, telhas e outras peças de uso na construção civil (MINEROPAR, 2002).

O mapa apresentado na Figura 6, mostra o Estado do Paraná e as várias unidades classificadas de acordo com a idade geológica.

Medianeira está no Terceiro Planalto Paranaense na Bacia do Paraná que recobre a maior porção do Estado. “É uma bacia sedimentar, intracratônica ou sinéclise, que evoluiu sobre a Plataforma Sul Americana e sua formação teve início a cerca de 400 milhões de anos, no período Devoniano terminando no Cretáceo” (Mineropar, s/d). A região onde está inserido o Município de



Medianeira está compreendido na Bacia do Paraná, no período Mesozóico e sedimentação e magmatismo básico e alcalino. Esta faixa é denominada grupo São Bento e compreende mais da metade do território paranaense (53%) é ocupado pelos derrames basálticos do imenso vulcanismo fissural continental ocorrido no período Jurássico/Triássico e que dotou o Estado, além das possibilidades do desenvolvimento de um solo de excelente qualidade, da ocorrência de minerais de cobre, ágatas e ametistas.

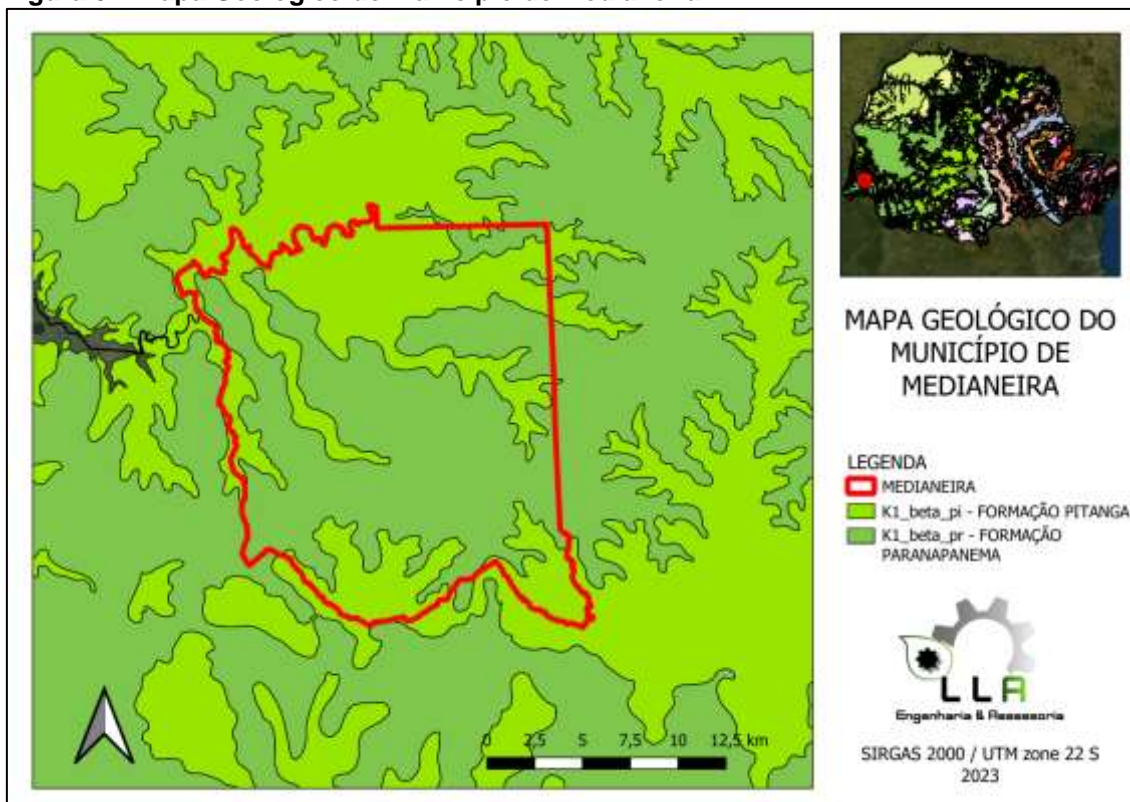
Possui predominância de solo classificado como Latossolo Roxo distrófico, esse solo possui textura argilosa, com boa capacidade de retenção de água, aeração e permeabilidade. Possui baixa fertilidade natural e é suscetível ao fenômeno erosivo. Encontra-se presente em áreas com relevo ondulado, favorecendo a erosão laminar, seguida de erosão de sulcos quando submetidas a chuvas de intensidade fortes.

Seguido de solo de Terra Roxa estrutura eutrófica, encontra-se nas áreas de relevo ondulado com textura argilosa de alta fertilidade natural.

Nos locais onde o relevo é fortemente ondulado e relativamente montanhoso o solo é do tipo Litólicos eutróficos. Apresenta alta susceptibilidade ao efeito erosivo e afloramento das rochas na superfície – Figura 7.

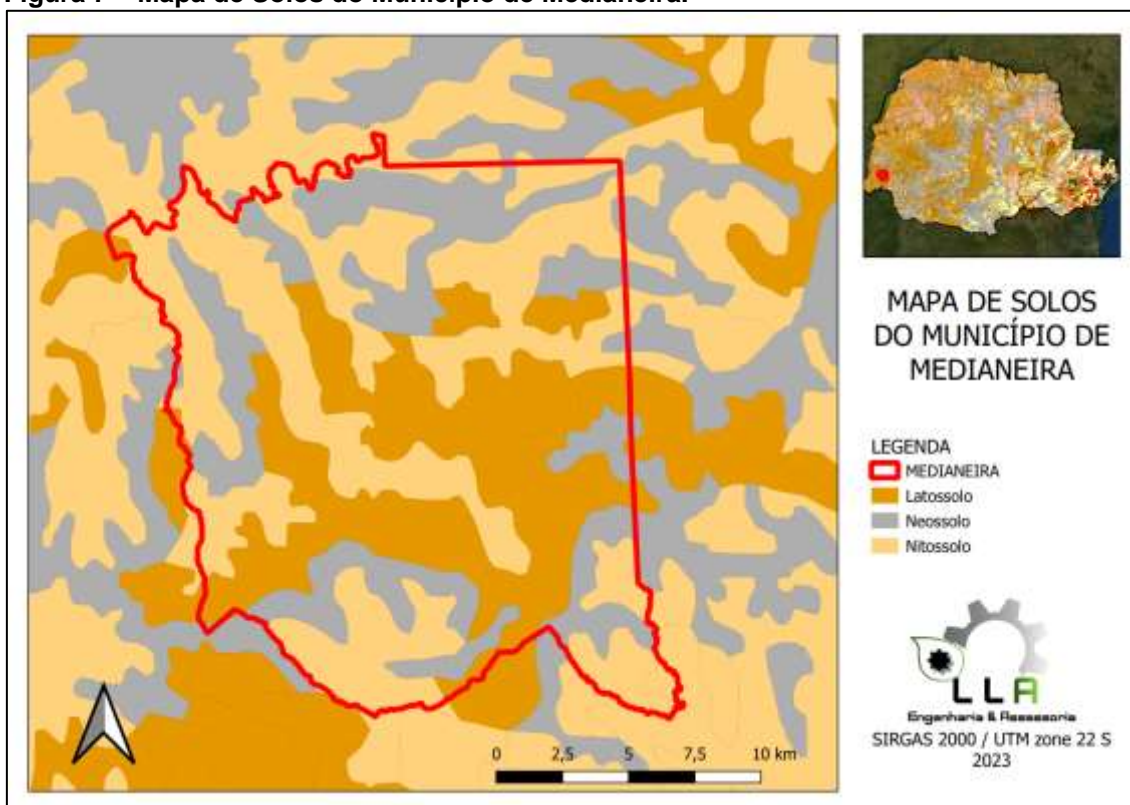
O relevo na área urbana oscila de suave ondulado a ondulado com os vales se desenvolvendo na direção Leste-Oeste. As encostas possuem declividade variada, apresentando normalmente suave inclinação e nas áreas onde há rios a declividade é maior que 30% (PDDU – Medianeira, 1992).

Figura 6 – Mapa Geológico do Município de Medianeira.



Fonte: Autoria Própria (2024).

Figura 7 – Mapa de Solos do Município de Medianeira.



Fonte: Autoria Própria (2024).



FORMAÇÃO SERRA GERAL

White (1908) utiliza pela primeira vez a denominação "eruptivas da Serra Geral" para indicar como seção padrão as exposições de rochas vulcânicas que ocorrem na Serra Geral, ao longo da estrada que liga as cidades de Lauro Muller a São Joaquim (SC-438), em Santa Catarina. Leinz (1949), também na mesma estrada Lauro Muller - São Joaquim (Serra do Rio do Rastro) estabelece um perfil clássico e individualiza o caráter interno de um derrame em: zona vítrea basal, com disjunção horizontal; zona intermediária, com juntas verticais; zona superior, com disjunção vertical e horizontal; e basalto vesicular, no topo. Gordon Jr. (1943), classificou esta sequência vulcânica de Formação Serra Geral.

Litologicamente é constituída por uma sucessão de derrames de lavas, predominantemente básicas, contendo domínios subordinados intermediários e ácidos, principalmente no terço médio e superior. Geralmente, encontram-se bastante fraturados, exibindo fraturasconchoidaiscaracterísticas. Esta formação é consequência de um intenso magmatismo de fissura, correspondendo ao encerramento da evolução gonduânica da bacia do Paraná.

O contato da Formação Serra Geral com as unidades sedimentares mais antigas da Bacia do Paraná é determinado por discordância. É muito frequente a intrusão de diabásios em rochas sedimentares gonduânicas.

Recentemente novos trabalhos da MINEROPAR, hoje transformada em ITCG, detalham melhor as diferenciações entre os tipos de Basalto que compõem a Formação Serra Geral na região oeste do PR, a qual vem passando por mapeamentos de detalhe, onde foi possível individualizar novas unidades criando membros para a Formação Serra geral.

2.2 CONDICIONANTES GEOTÉCNICOS

O solo do município de Medianeira é composto por solos argilosos – latossolos (90%), que tem como características apresentarem suscetibilidade à erosão.

As indicações geológicas para o planejamento são:



- Solos de Baixios – com declividade entre 0 a 5% presentes em aproximadamente menos de 30% da área urbana, são planícies aluvionares em áreas de baixios e fundos de vale possuem nível freático raso ou aflorante, solo argiloso, alta plasticidade e compressível. São áreas sujeitas a enchentes e inundações, áreas de equilíbrio hidrológico, áreas planas com possibilidade de circulação interna, aterro e sistema de drenagem eficiente, sendo consideradas aptas a ocupação com restrições.
- Solos Argilosos (latossolos) – com declividade entre 15 e 30% presentes em aproximadamente menos de 15% da área urbana. São áreas de solos argilosos rasos (1m), em encostas íngremes, suscetíveis a erosão linear – sulcos. Estas áreas apresentam processos erosivos localizados e precisam de adequação de sistemas de drenagem, circulação e edificações, tendo sido considerados aptos a ocupação com restrições.
- Solos argilosos (latossolos) – com declividade entre 0 e 15%, presentes em aproximadamente 50% da área urbana. São áreas aplainadas em relevo suave e ondulado de vertentes longas com grande amplitude de solos argilosos com média profundidade (1 a 5m) e boa capacidade de suporte de carga. São áreas com características geotécnicas adequadas a ocupação com facilidades na implantação de infraestrutura enterrada e vias de circulação.

2.3 HIPSOMETRIA

A hipsometria de um local ou região é a medida de altura da superfície terrestre com relação a um determinado nível horizontal referencial.

O município de Medianeira possui cinco faixas altitudinais, variando de 300 a 900 metros de altitude. Possui mais de 50% de parte de seu território na altitude de 300 a 400 metros, tendo uma pequena variação na porção leste do município onde a variação vai de 400 a 500 metros e a área urbana chega a 900 metros (PDM).

Medianeira está no terceiro planalto paranaense a uma altitude média de 402 metros. O ponto mais alto é Morro Espigão do Norte a 608 metros, e o segundo ponto mais alto é Morro da Salete a 548.



3 CARATERIZAÇÃO HIDROGEOLÓGICA

De uma forma geral, os mananciais hídricos podem ser divididos em dois tipos básicos, quanto à sua forma de ocorrência:

1. Mananciais hídricos superficiais – são aqueles que englobam todos os corpos d'água aflorantes, tais como rios e lagos; e

2. Mananciais hídricos subsuperficiais – estes, por sua vez, podem ser subdivididos em duas classificações, quanto à posição e relação das águas com o meio rochoso no qual se acham inseridos:

2.1. Aquífero freático – localiza-se e relaciona-se à zona saturada da camada de solo e rocha alterada, não se encontrando confinado e nem sob pressão; e que nas depressões dos relevos acabam por emergirem formando um corpo hídrico superficial (rio ou lago);

2.2. Aquífero subterrâneo – encontra-se a uma maior profundidade no meio rochoso e que pode estar confinado e sob pressão. Normalmente, encontra-se mais protegido das variações pluviométricas e poluições locais.

Entretanto dada a complexidade dos sistemas aquíferos subterrâneos, com as suas caracterizações e limites em profundidade, que dependem tanto dos tipos rochosos em que estão inseridos, como das feições tectônicas impostas a eles, bem como das áreas de recargas desses sistemas, tem-se que a hidrogeologia compõe um ramo específico da geologia, que trata da dinâmica da circulação das águas nesses sistemas rochosos. E dentro do leque de classificações de aquíferos, o local desse estudo está situado no contexto da UNIDADE AQUÍFERA FRATURADA - Relacionada à Formação Serra Geral.

Em escala regional, as rochas vulcânicas da Formação Serra Geral constituem-se na camada confinante das rochas da Formação Botucatu, onde se desenvolveu o Aquífero Guarani, bem como o substrato rochoso aonde se acumulam as águas provindas da cobertura sedimentar do Grupo Bauru, a noroeste do Paraná; ou simplesmente, onde acumulam-se as águas pluviais que incidem diretamente sobre os solos da Formação Serra geral, que é o caso regional e local em foco. Ao contrário dos sistemas aquíferos sedimentares, os quais possuem certa homogeneidade física, o sistema Serra Geral, pelas suas



características litológicas, constitui em um meio hidrogeológico heterogêneo ou anisotrópico.

Dessa forma, o modo de ocorrência da água subterrânea fica restrito às zonas de discontinuidades das rochas, sendo a vazão obtida em cada poço tubular, relacionada ao número e a condição de abertura das fraturas atravessadas pelas perfurações. Guidicini e Campos (1968), estudando detalhadamente a morfologia dos derrames basálticos da Formação Serra Geral, propuseram um modelo de variação de textura e estruturas para um derrame típico. Nele, podem ser distinguidas três compartimentações:

1. Porção superior de derrame: Onde ocorrem as estruturas vesiculares e/ou amigdaloidais apresentando-se em diâmetros variáveis. Essas estruturas são produzidas a partir da segregação da porção volátil do magma, podendo coalescer em níveis próximos ao topo do derrame devido ao resfriamento mais rápido, pelo contato com a atmosfera. Nesta porção encontra-se presente, também, intenso diaclasamento horizontal, o qual é explicado pelo efeito da contração do corpo rochoso pela perda de calor e/ou alívio de pressão litostática. O efeito de corridas laminares sucessivas de lavas também pode produzir um pseudo-diaclasamento.

2. Porção central de derrame: Nesta porção do derrame a rocha é maciça e exibe texturas afaníticas a microcristalinas. Possui diaclasamento predominantemente vertical em virtude do resfriamento lento das lavas por isotermas ascendentes.

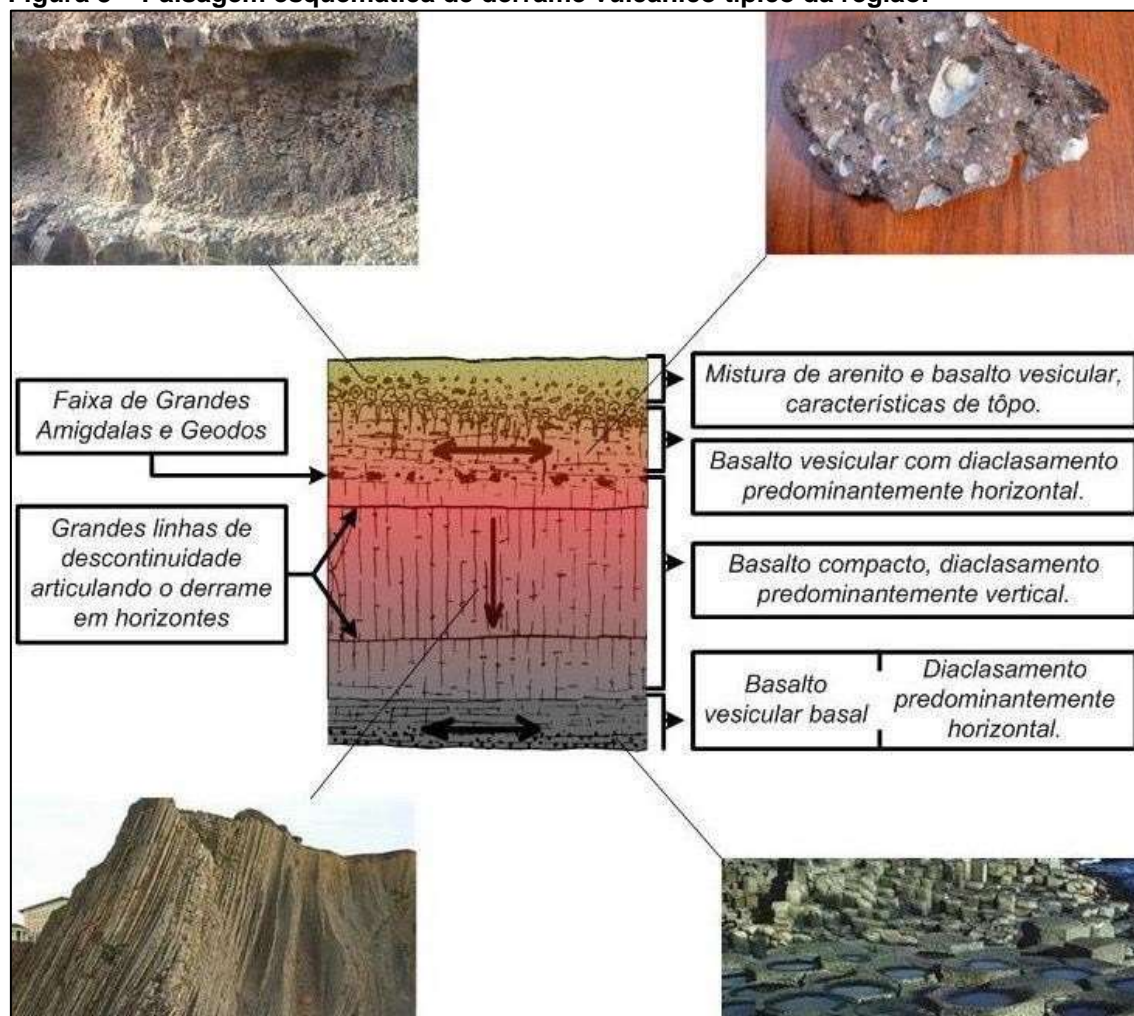
3. Porção inferior de derrame: Zona de rocha normalmente vítrea, com espessuras não muito pronunciadas. A exemplo da porção de topo do derrame apresenta-se com diaclasamento preferencialmente horizontal. Esta porção representa a soleira do derrame cujo resfriamento procedeu-se de maneira rápida, devido ao contato com o embasamento. Pode se apresentar brechada e ainda sobrepor-se a sedimentos arenosos intertrapianos.

Nas porções superiores e inferiores dos derrames vulcânicos haverá fluxo de água, preferencialmente, na direção areal horizontal, enquanto que, nas porções centrais ocorrerão fluxos verticais descendentes. Quando esse conjunto se apresenta intemperizado, nas proximidades da superfície do relevo local atual (o que normalmente ocorre), esse manto intempérico (ou manto de alteração)

exerce a dupla função de armazenar e transmitir água pluvial para o meio fraturado, como também promover a surgência de água subterrânea, mantendo o fluxo das fontes alimentadoras das drenagens.

De acordo com a Figura 8, evidencia-se a paisagem esquemática apresentando um derrame vulcânico típico na região (trapp). As setas em negrito indicam as direções preferenciais de fluxo d'água, conforme a orientação dos sistemas de juntas ou diáclases.

Figura 8 – Paisagem esquemática de derrame vulcânico típico da região.



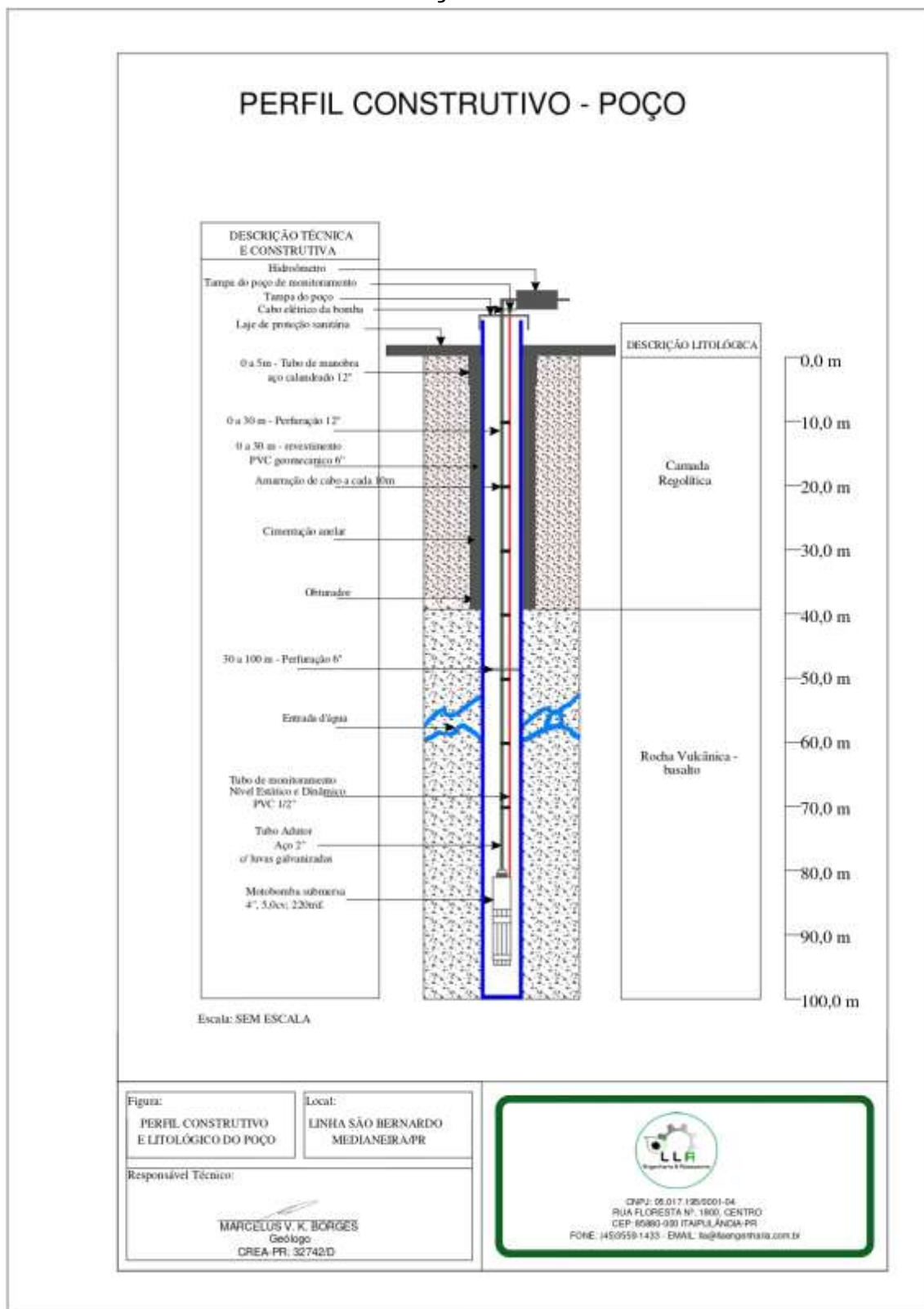
Fonte: Autoria Própria (2024).



3.1 CARACTERIZAÇÃO HIDROGEOLÓGICA LOCAL

Analisando a região, foi identificado afloramentos rochosos, tratando-se de uma área com relevo ondulado marcada pela agricultura/pecuária. Vários poços cacimbas existem no local. São poços escavados no solo e que captam água do lençol freático. Pela proximidade da superfície e pela transmissividade no solo, são poços muito susceptíveis a contaminação tanto por fossas sépticas no entorno, como por agrotóxicos.

3.1 PERFIL CONSTRUTIVO DO POÇO





4 DADOS GERAIS DA LOCALIDADE A SER BENEFICIADA

4.1 SÃO BERNARDO

4.1.1 Sistema Existente

No sistema existente, a demanda da comunidade São Bernardo é atendida através de poço raso/cacimba, onde cada propriedade possui um poço.

Para o projeto em questão do sistema de abastecimento de água será considerado a desativação do abastecimento presente, sendo que terá a perfuração de um novo poço (poço tubular profundo) para atendimento do abastecimento de água da referida comunidade, instalação de 1 (UMA) bomba e 2 (dois) reservatórios de armazenamento de água.

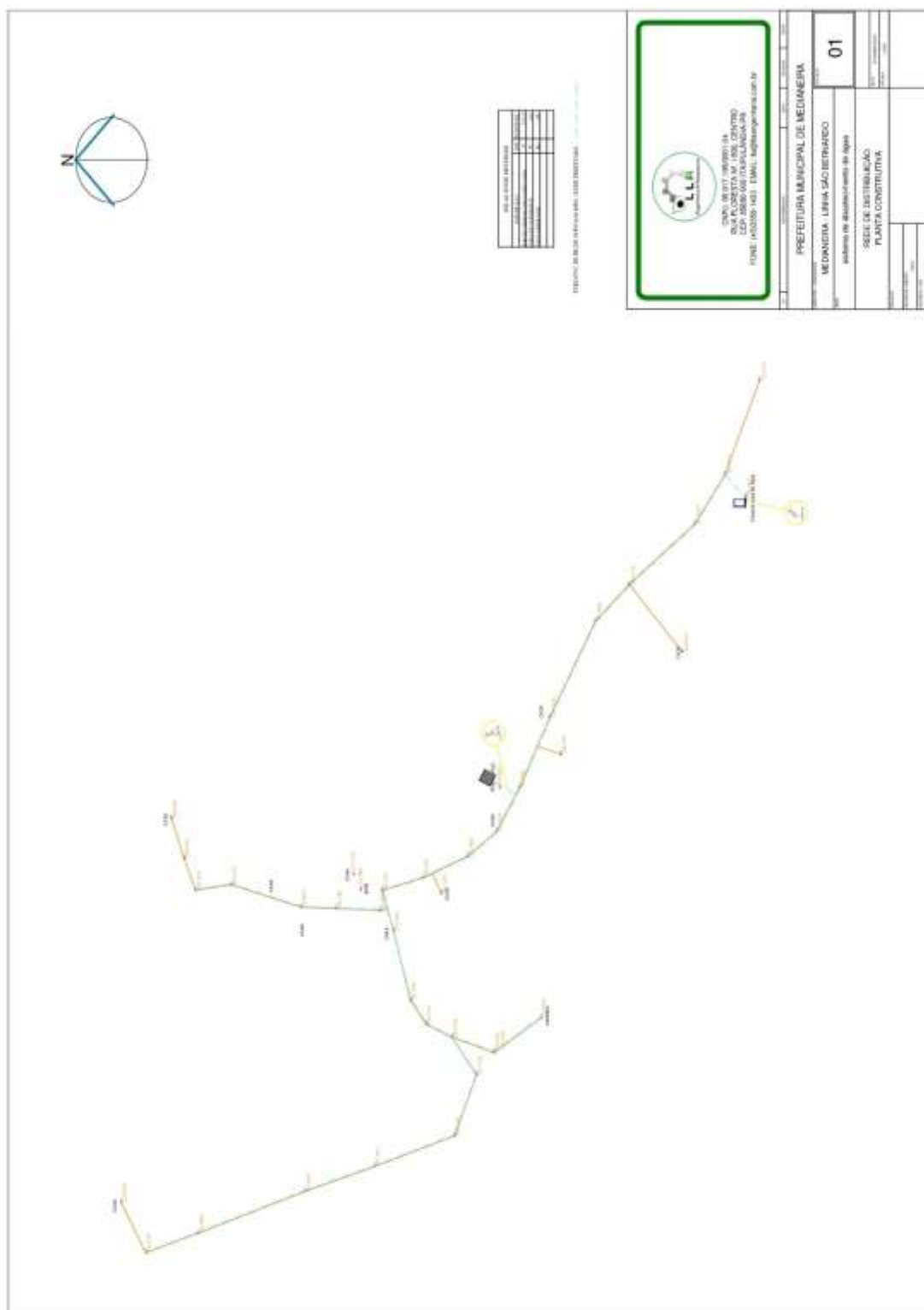
- **LINHA SÃO BERNARDO** – 13 economias existentes;



REDE DE ABASTECIMENTO RURAL

COMUNIDADE SÃO BERNARDO – MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

Imagem 11 – Vista aérea do Sistema Geral





5 PARÂMETROS DO PROJETO

Foram considerados os seguintes parâmetros para elaboração do projeto:

- Consumo Per capita: 100 L/hab./dia;
- K1 (coeficiente do dia de maior consumo): 1,20;
- K2 (coeficiente da hora de maior consumo): 1,50;
- K3 (coeficiente da hora de menor consumo): 0,50;
- Taxa de ocupação urbana = 5 hab./dom.



6 ESPECIFICAÇÃO DO SISTEMA PROPOSTO

Para o projeto em questão do sistema de abastecimento de água será considerado a desativação do abastecimento presente, sendo então, necessário a perfuração de um poço tubular profundo para captação de água, implantação de dois reservatórios de água e uma rede de distribuição para atendimento do abastecimento de água das moradias existentes na comunidade.

Como mencionado, o sistema proposto, será feita através da captação de um poço profundo que será perfurado na localidade. A capacidade estimada de produção do poço será de 6,5 m³/dia.

O sistema constará das seguintes unidades operacionais:

CAPTAÇÃO

Como não existe poço perfurado na localidade em questão, foi estimado o nível de 100,00 m para instalação da bomba no poço a perfurar. A partir disso, foi calculada a altura manométrica da bomba. Dessa forma, antes de ser instalado a bomba especificada, deverá ser analisado as reais condições do poço, podendo inclusive, ser alterado a especificação da bomba submersa, pois a perfuração poderá atingir profundidades superiores a 100 metros conforme o avanço da mesma na busca por entradas de água na rocha.

Por isso é imprescindível que a empresa contratada tenha registro no CREA e profissional habilitado para a atividade de captação de água subterrânea no conselho. A empresa contratada deverá apresentar ART de execução da obra, contemplando um relatório técnico com os seguintes elementos:

- Perfil construtivo e Litológico do Poço tubular profundo;
- Teste de Vazão (realizado com bomba submersa contemplando a estabilidade do ND e as medidas de recuperação do NE);
- Análise físico Química e Bacteriologia da água;

A empresa contratada deverá executar a instalação de bomba submersa com quadro de comando, conforme especificação, além de montar o barrilete, conforme projeto.



REDE DE ABASTECIMENTO RURAL

COMUNIDADE SÃO BERNARDO – MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

A empresa contratada deverá fornecer ao fiscal da obra, no ato da instalação, os seguintes documentos referentes ao conjunto moto-bomba:

- Relatório dos ensaios realizado em fábrica;
- Desenhos e lista de peças;
- Manual de instrução;
- Plaquetas de identificação, lubrificação e garantia.

Tabela 3 – Dados Gerais das bombas.

DADOS DAS BOMBAS	
Quantidade de bombas	1 bomba
Vazão	5,00 m ³ /h
H.M.T.	124 mca
Profundidade de Instalação	100,00 m

Fonte: Autoria própria (2024).

No projeto em questão serão implantadas duas bombas, uma bomba no poço para captação, e uma bomba para bombear a água de um reservatório até o outro.

– Do Ferramental e Equipamentos

Durante a realização dos serviços, a contratada deverá utilizar ferramental e equipamentos adequados para as montagens, regulagens, calibrações e testes que se fizerem necessários.

– Dos Materiais, Insumos e Serviços

- a) Os condutores (cabos) que alimentam o conjunto moto-bomba deverão ser amarrados aos edutores com abraçadeiras plásticas da Hellermann, ou similar, desde que previamente aprovada pela contratante.
- b) As conexões/emendas dos condutores ao cabo (s) do conjunto moto-bomba, poderão ser executadas das seguintes formas:
 - Com luvas de cobre à compressão, ref. Burndy mod. YSL ou YSV, prensadas, através de alicate hidráulico, ou



REDE DE ABASTECIMENTO RURAL

COMUNIDADE SÃO BERNARDO – MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

- Conexão através de solda-estanho fio-Verga composto de 50% de estanho (Sn) e 50% de chumbo (Pb), temperatura de fusão de 183°C a 275°C, em rolo. Os condutores de cobre deverão ser lixados e limpos para aplicação de estanho.
- c) A isolação das conexões/emendas, deverão ser executadas com os seguintes materiais:
- Fita isolante simples de PVC preta 19mm x 20m, ref. Highland da 3M, a base de borracha sensível a pressão, para tensão até 600V, temperatura de trabalho 80°C.
 - Fita elétrica de alta tensão ref. 2318 da 3M, 19mm x 10mm x 0.76mm, a base de borracha etileno-propileno, (EPR), com alta conformidade em qualquer tipo de superfície, para tensão até 35.000 volts, temperatura de trabalho 90°C.
- d) Método da isolação dos cabos/emendas.
- 1 (uma) camada de fita simples em cada fase do cabo.
 - 1(uma) camada de fita elétrica de alta tensão em cada fase do cabo.
 - 1 (uma) camada de fita simples, juntando-se todas as fases do cabo.
 - 1 (uma) camada de fita elétrica de alta tensão.
 - 1 (uma) camada de fita simples.
- e) Após a instalação do conjunto moto-bomba, o equipamento deverá ser colocado em operação e será executada as medições eletromecânicas necessárias. O acompanhamento da operação do equipamento, pela empresa contratada, deverá ser feito por pelo menos 1 (uma) hora, observando-se os seguintes itens:
- Tensão das fases;
 - Amperagem nas fases (com e sem capacitor);
 - Vazão e pressão;



OBS: As medições de tensão ou amperagem deverão ser executadas através de alicate digital ou analógico. A medição de vazão deverá ser estimada através de balde/tambor e cronômetro. A medição da pressão deverá ser feita através de manômetro. Verificar ainda ruídos e aspectos gerais no local.

f) Após a montagem do barrilhete e testes necessários, a empresa contratada pela Sanepar deverá efetuar a pintura no barrilhete de acordo com a padronização abaixo citada:

- 1) Água Bruta = Verde 604 (SUMARÉ), padrão Munsell 2,5 G3/4.
- 2) Água Tratada = Verde 600 (SUMARÉ), padrão Munsell 10 GY 6/6.

ADUÇÃO

É de responsabilidade da contratada o fornecimento de material e mão de obra para execução de adutora em PVC DN 50 e interligação com o reservatório. As valas a serem abertas deverão ter profundidade mínima de 0,80m e nos locais em que houver movimento de veículos, deverão ter profundidade mínima de 1,10m.

TRATAMENTO

A empresa contratada deverá fornecer materiais e mão de obra para a construção da casa de tratamento tipo “E”, conforme previsto em projeto e em quantitativo. A referida casa será de alvenaria, com telhas de fibrocimento apoiadas em estrutura de madeira. A porta de acesso será metálica com dimensões de 0,80m x 2,10m. Será delimitado em volta da casa uma área cercada com arame farpado 14 fios com portão de acesso para veículos e pedestres.

A empresa contratada também deverá fornecer equipamentos de cloração, conforme previsto em quantitativo e instalá-los na casa de tratamento tipo “E”. O tratamento consiste em simples desinfecção através da aplicação de hipoclorito de sódio, aplicado diretamente no poço.



RESERVATÓRIO

O projeto contemplará 2 (dois) reservatório de Policloreto de Vinila – PVC, de 10 m³ cada. A empresa contratada deverá fornecer e montar os materiais dos reservatórios, conforme previsto em quantitativo. Estes reservatórios serão montados sobre base de concreto à ser executada também pela empresa contratada, conforme previsto em quantitativo.

A empresa contratada deverá construir em volta dos reservatórios, com as dimensões de 6,00 m x 7,00 m uma cerca de arame farpado c/ 14 fios, com um portão de acesso ao interior desse pátio, conforme previsto em projeto e em quantitativo.

Quantidade de reservatórios:	2 unidades
Material:	Policloreto de Vinila – PVC
Capacidade:	10.000 litros ou 10 m ³

REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA (RDA)

É de responsabilidade da contratada o fornecimento de material e mão-de-obra para execução de rede de distribuição de água.

Será executada com material de PVC, em valas de profundidade mínima de 0,80 metros. Nos cruzamentos onde houver movimento de veículos a profundidade mínima será de 1,10 metros. A RDA foi dimensionada para a vazão máxima horária, constituída das tubulações conforme citadas a seguir.

Tabela 4 – Materiais solicitados.

MATERIAL	DIÂMETRO	EXTENÇÃO (M)
PVC PB JEI PN 0,60MPA	DN 50	2.191,22
FG ROSCA BSP	Ø2"	
FG ROSCA BSP	Ø1.1/2"	
TOTAL		2.191,22

Fonte: Autoria própria (2024).



LIGAÇÃO DOMICILIAR DE ÁGUA (LDA)

O sistema da comunidade São Bernardo – Medianeira/PR é composta por 9 economias que serão atendidas com Hidrômetros.

O município disponibilizará a rede de distribuição até a frente de cada residência/imóvel, a ligação da rede de abastecimento até a residência fica a cargo do proprietário/residente.

EXTENSÃO DE REDE DE ENERGIA ELÉTRICA

Fornecimento de materiais e execução de ampliação de rede de alta tensão bifásica conforme descritivo específico em anexo.

Considera-se neste item todos os materiais, equipamentos e mão de obra para a execução da Entrada de Energia em AT ou BT.

Todos os custos decorrentes de extensão de rede de energia/reforço tais como projeto, reforço ou ampliação da rede de energia elétrica para ligação da nova entrada estão diluídos no custo total da obra e deverão ser contemplados no projeto. O projeto deverá ser aprovado pela COPEL.

O valor do LIC (Limite de Investimento Copel) deverá ser obrigatoriamente efetuado em nome da Prefeitura Municipal.

As extensões de rede de energia elétrica deverão ser executadas em conformidade com as normas da Copel e por empresa cadastrada na concessionária de energia elétrica. O valor do LIC (Limite de Investimento Copel) quando da emissão da carta acordo com a concessionária, deverá ser devolvido em parcela única em nome da Prefeitura Municipal, em conta de energia específica da própria unidade construtiva, geradora do LIC.

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

A empresa contratada deverá fornecer materiais e mão de obra para execução das instalações elétricas, conforme quantitativos e especificações.

Compreende as instalações elétricas os seguintes itens:

- Fornecimento de materiais e mão de obra para montagem e instalação do quadro de comando da CSB, conforme especificação.
- Fornecimento de materiais e mão de obra para execução dos demais



REDE DE ABASTECIMENTO RURAL

COMUNIDADE SÃO BERNARDO – MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

- itens referentes às instalações elétricas, de acordo com quantitativo específico.

A comunidade São Bernardo possui 13 economias/domicílios à serem atendidas, que considerando a taxa de ocupação urbana de 5 hab./dom. teremos uma população estimada de 45 habitantes. A demanda para 13 ligações é de 6,5 m³/dia que equivale a uma extração do poço de 0,28 m³/h com operação de 23:41 horas/dia.



7 DEMANDA E MANACIAL

Segue nas Tabelas Tabela 5, Tabela 6 e Tabela 7 a seguir, a demanda, volume de produção do poço e características do poço a perfurar.

Tabela 5 – Demanda do projeto

COMUNIDADE	DOMICÍLIOS ATENDIDOS	POPULAÇÃO ATENDIDA (PESSOAS)	CONSUMO DIÁRIO (M ³ /DIA)
São Bernardo	13	65	6,5

Fonte: Autoria própria (2024).

Tabela 6 – Volume de produção do poço a perfurar

PRODUÇÃO			
MANANCIAL	HORAS DE OPERAÇÃO	VAZÃO DE CONSUMO (M ³ /H)	VOLUME DE EXTRAÇÃO (M ³ /DIA)
Poço profundo	23:00	0,28	6,5

Fonte: Autoria própria (2024).

Tabela 7 – Características do poço

CARACTERÍSTICAS	UND.	POÇO – SÃO BERNARDO
Vazão de Produção	(m ³ /h)	5,00
Diâmetro do Poço	(pol.)	6"
Diâmetro Edutor	(pol.)	1,1/2"
Profundidade do Poço	(m)	100,00

Fonte: Autoria própria (2024).



RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

MARCELUS VINICIUS KLINGUELFUS BORGES
GEÓLOGO
CREA PR 32742/D



Documento assinado digitalmente

CINTIA DAIANE GROTH

Data: 23/01/2024 15:36:52-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

CINTIA DAIANE GROTH
ENGENHEIRO AMBIENTAL
CREA PR 189330/D



REDE DE ABASTECIMENTO RURAL
COMUNIDADE SÃO BERNARDO – MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

7 ANEXOS

ANEXO 1 – ESPECIFICAÇÕES DA MOTO-BOMBA SUBMERSA DE 5 CV

ESPECIFICAÇÃO DE MOTO - BOMBA SUBMERSA				FOLHA 01/02
A	IDENTIFICAÇÃO			
1	CIDADE:	MEDIANEIRA	PROPONENTE:	
2	LOCAL:	LINHA SÃO BERNARDO	PROPOSTA Nº:	
3	SOLICITAÇÃO DE MATERIAL:		DATA:	
4	LICITAÇÃO:		CONTATO:	
5	QUANTIDADE:		FONE:	
B	CARACTERÍSTICAS		PREVISTAS SANEPAR	PROPOSTA
B1	CONDIÇÕES DE OPERAÇÃO			
6	FLUÍDO:	ÁGUA LIMPA		
7	SÓLIDOS (QUANT. DE AREIA):	[X] ATÉ 25 PPM [] ATÉ 50 PPM		
8	TEOR DE CLORO:	ATÉ 4 PPM		
9	PH:	[X] 6,50 a 8,0		
10	TEMPERATURA:	ATÉ 30° C		
11	TIPO DE SERVIÇO DO EQUIP.:	PESADO E CONTÍNUO		
12	VAZÃO:	4,8 m³/h		
13	ALTURA MANOMÉTRICA TOTAL	130		
14	NÍVEL ESTATICO / DINÂMICO:			
15	NÍVEL DE INSTALAÇÃO (CRIVO):	100 metros		
B2	PERFORMANCE			
16	RENDIMENTO NOMINAL:	60%		
17	POTÊNCIA DE PROJETO:	5,00 CV		
18	POT. MÁX. C/ ROTOR PROJ.:	INDICAR NA PROPOSTA		
19	SUBMERGÊNCIA / NPSHr:	INDICAR NA PROPOSTA		
20	VAZÃO MÍN. (INÍCIO DA RECIRC.):	INDICAR NA PROPOSTA		
21	P. C/ VAZÃO NULA (SHUT-OFF):	>= 204 MCA		
22	Nº ESTÁGIOS:	INDICAR NA PROPOSTA		
23	DIÂMETRO DO ROTOR:	INDICAR NA PROPOSTA		
24	FAIXA DE OPERAÇÃO:	INDICAR NA PROPOSTA		
B3	CARACTERÍSTICAS DE MONTAGEM E CONSTRUÇÃO			
25	DIAM. NOMINAL DO POÇO:	6"		
26	DIAM. EXT. MÁX. CONJ. C/CABO:	INDICAR NA PROPOSTA		
27	CONEX. RECALQUE:	ROSCA BSP		
28	DIAM. DA TUB. DE RECALQUE:	1.1/2"		
29	COMPRIM. TOTAL / PESO:	INDICAR NA PROPOSTA		
30	BOMBA C/ VALV. DE RETENÇÃO:	SIM		
31	NORMA CONEX. MOTOR/BOMBA:	NEMA		
B4	MATERIAIS EMPREGADOS			
32	CARCAÇA (CORPO)	[X] FERRO FUNDIDO [X] INOX		
33	ROTOR:	[X] BRONZE SAE62 [X] INOX		
34	EIXO:	AÇO INOX		
35	PARAFUSO E PORCAS:	AÇO INOX		
36	DIFUSOR (SE FOR O CASO):	[X] BRONZE SAE 62 [X] AÇO INOX		
37	ANÉIS DE DESGASTE:	INDICAR NA PROPOSTA		
38	BUCHA DE MANCAL:	INDICAR NA PROPOSTA		
39	CRIVO:	AÇO INOX		
40	REVESTIMENTO:	EPOXI OU BORRACHA CLORADA		



REDE DE ABASTECIMENTO RURAL
COMUNIDADE SÃO BERNARDO – MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

FOLHA 02/02

**ESPECIFICAÇÃO DE MOTO -
BOMBA SUBMERSA**

A		IDENTIFICAÇÃO	
1	CIDADE:	MEDIANEIRA	PROponente:
2	LOCAL:	Linha São Bernardo	Proposta Nº:
3	SOLICITAÇÃO DE MATERIAL:	BOMBA	DATA:
4	LICITAÇÃO:		CONTATO:
5	QUANTIDADE:		FONE:
B		Características	Previstas Sanepar
B5			
Características do Motor Elétrico Submerso			
41	TIPO DE ROTOR:	CURTO-CIRCUITO	
42	TIPO DE ISOLAÇÃO:	A PROVA DE ÁGUA	
43	LUBRIFICAÇÃO:	ATRAVÉS DE ÁGUA	
44	TIPO DE MANCAL AXIAL:	SAPATAS DESLIZANTES	
45	POTÊNCIA :	ATE 9,00 CV	
46	TENSÃO/ENROL. DO MOTOR:	254 VOLTS MONOFASICO	
47	FASES / FREQUÊNCIA	3 FASES / 60 HZ	
48	TIPO DE PARTIDA	[X] DIRETA [] INV. DE FREQ.	
49	REND. / FATOR DE POTÊNCIA:	INDICAR NA PROPOSTA	
50	CORRENTE NOMINAL:	INDICAR NA PROPOSTA	
51	CARCAÇA DO MOTOR:	AÇO INOX	
C		TESTES OU ENSAIOS	
52	HIDROSTÁTICO E VAL. RET.:	CONF. ITEM. 8.1 DA EB	
53	DESEMPENHO:	CONF. ITEM. 8.1 DA EB	
54	MOTOR:	CONF. ITEM. 8.1 DA EB	
55	VIBRAÇÃO:	INDICAR NA PROPOSTA	
56	FUNCIONAMENTO DO CONJ.:	SIM, EM FÁBRICA	
D		DOCUMENTOS	
57	DESENHOS:	[X] SIM	
58	MANUAIS / LISTA DE PEÇAS:	[X] SIM	
59	RELATÓRIO DE TESTES:	[X] SIM, CONF. NORMAS	
E		MATERIAIS EMPREGADOS	
60	CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE:	INDICAR NA PROPOSTA	
61	ACESSÓRIOS:	ITEM 05:	
62	COMPRIM. CABO / BITOLA:	110 METROS CABO 3 X 16 MM ²	
63	NIPLE E LUVA:	CONF. ITEM. 5 C DA EB	
64	TAMPA SANITÁRIA:	SIM	
65	CAMISA DE SUÇÃO:	NÃO	
66	ASSISTÊNCIA TÉCNICA:	CONFORME ITEM 7 DA EB	
67	SUPERVISÃO DE MONT. E PART.:	NÃO	
TEXTO BÁSICO ELABORADO POR:		PREENCHIDO POR:	NOME / ASS. RESP. TÉCNICO:



ANEXO 2 – ESPECIFICAÇÕES DO HIDROEJETOR

ESPECIFICAÇÃO

HIDROEJETOR

Equipamento destinado a criar vácuo suficiente no tubo venturi, de seu interior para sucção, diluição e injeção de solução química. Tem vazão regulada através de válvula agulha sensível e medida através de rotâmetro de leitura instantânea, pelo seu flutuador.

Características específicas do equipamento:

- | | |
|------------------------------------|-----------------------------------|
| • fluido | : solução de hipoclorito de sódio |
| • Concentração | : |
| • temperatura | : 25 °C |
| • tipo de hidrojetor | : baixa pressão, Venturi |
| • pressão de entrada | : 14 - 15 mca |
| • pressão de saída | : 0 mca |
| • vazão da água para funcionamento | : aproximadamente 340 à 500 l/h |
| • sucção da solução | : até 1,5 m |
| • escala do rotâmetro | : 0 - 6 ou 0 - 15 litros/hora |

Materiais:

- | | |
|--------------------------|--|
| • corpo | : acrílico temperado, transparente, polido |
| • rotâmetro | : tubo de vidro borosilicata (ou acrílico) calibrado |
| • flutuador do rotâmetro | : esfera de aço inox 316 |
| • válvula de retenção | : PVC, com vedação de BUNA-N ou própria esfera de aço inox |

Acessórios:

Deverão ser fornecidos todos os dados relativos ao equipamento.

A firma vencedora da licitação deverá fornecer:

- manual básico para instalação, operação e manutenção;
- desenho do conjunto em corte com as peças e componentes numerados e denominados;
- garantia de um ano a partir do início de operação do equipamento e assistência técnica que se fizer necessária.

DESTINO

1. CIDADE : MEDIANEIRA

2. LOCAL : LINHA SÃO BERNARDO

3. QUANTIDADE : 01,00 unidade (s)



REDE DE ABASTECIMENTO RURAL

COMUNIDADE SÃO BERNARDO – MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

ANEXO 3 – ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS PARA O QUADRO DE COMANDO

ESPECIFICAÇÃO DE MATERIAIS PARA QUADRO DE COMANDO		
OBRA: MEDIANEIRA - LINHA SÃO BERNARDO		
ÁREA CONSTRUTIVA: SANEAMENTO RURAL - CSB-01		
INSTALAÇÃO DE PRODUÇÃO		
INSTALAÇÕES ELETRICAS		
CUBÍCULOS E QUADROS		
DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
Quadro de comando, fabricado de acordo com o Manual de Especificações Técnicas para Fornecimento de Quadros de Comando em Baixa Tensão, Classe de isolamento: 1KA Instalação: INTERNA - SOBREPOR Espessura da chapa: 14 MSG Nas dimensões de dimensões altura 800 mm largura 600 mm profundidade 250 mm	pç	1
Base unipolar para fusível NH-00 com fusíveis NH 50A	pç	3
Disjuntor termomagnético, curva C de atuação, norma IEC 997-2, ref. MERLIN GERIN, com as características específicas abaixo:		
Mini-Disjuntor, bipolar, 25A, curva "C", tipo C60N	pç	1
Mini-Disjuntor, bipolar, 4A, curva "C", tipo C60N	pç	1
Contator tripolar, acionamento em CA, bobina 220V, 60Hz, cat. AC3, ref. Siemens ou similar, tipo:		
3TF 46 17-0A - K1	pç	1
3TF 42 17-0A - K3	pç	1
3TF 40 17-0A - K2	pç	1
Chave seletora de comando, Ø 22,3mm, acoplada a bloco de contato, ref. ACE ou similar, tipo: AAP2/01 + E140 (2 x 60 graus) - AUT-O-MAN	pç	1
Relé de nível, 220 V, 60 Hz, 5 A, 1 R, tensão nos eletrodos em VCA, caixa TL, tipo REP/01, ref. ALTRONIC ou similar	pç	1
Relé de Tempo de 30 segundo, 220 V, 60 Hz, em VCA, caixa TL, tipo REP/01, ref. ALTRONIC ou similar	pç	1
Programador Horário, alimentação 220 VCA, com reserva de marcha, eletromecânico, fixação em trilho DIN, referencia COEL ou similar	pç	1
Sinalizador completo, Ø 22,3mm, composto de sinalizador 7 led's 115VCA + armação V-222 s/visor + soquete BA9S-LR 220/130 VCA, 20mA, alim. 220V, 60Hz, ref. ACE ou similar, com visor:		
Vermelho	pç	1
Verde	pç	1
Relé de sobrecarga bimetalico ref. SIEMENS ou similar, tipo 3UA 58 00-2F reg. 32-50A	pç	1
Capacitor de partida para motor monofasico, ligação em baixa tensão, uso interno, 220V, potencia	pç	3
Canaleta PVC na bitola de 40/40 barra	pç	1

1 / 2



REDE DE ABASTECIMENTO RURAL

COMUNIDADE SÃO BERNARDO – MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

ESPECIFICAÇÃO DE MATERIAIS PARA QUADRO DE COMANDO		
OBRA: MEDIANEIRA - LINHA SÃO BERNARDO		
ÁREA CONSTRUTIVA: SANEAMENTO RURAL - CSB-01		
INSTALAÇÃO DE PRODUÇÃO		
INSTALAÇÕES ELETRICAS		
CUBÍCULOS E QUADROS		
DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
Transformador monofásico, a seco, para comando, primário e secundário isolados 0,6 KV, 60 Hz, uso interno, ref. Waltec ou similar, tipo: TCS 300 VA, PRIM = 254V, SEC = 220 V	pç	1
Cabo flexível 6mm	metros	6
Cabo flexível 10mm	metros	5
Fio flexível 1,5 mm	metros	20
Conector sak 2,5 mm	pç	6
Conector sak 6,0 mm	pç	6
Conector sak 10,0 mm	pç	6
Ponto final do conector sak	pç	4
Terminal prensado 1,5 mm	pç	100
Terminal prensado 6,0 mm	pç	40
Terminal prensado 10,0 mm	pç	40
Montagem de painel de partida monofasico ate 6 cv	MO	1
total valor painel montado		
total valor painel + BDI 14 %		



REDE DE ABASTECIMENTO RURAL
COMUNIDADE SÃO BERNARDO – MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

ANEXO 4 – INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

RELAÇÃO QUANTITATIVA		OBRA: MEDIANEIRA LINHA SÃO BERNARDO UNIDADE : CSB-01		LINEAR LOCALIZADA
ITEM	CÓDIGO	DISCRIMINAÇÃO	UNID	QUANT
13 13.3	1700	INSTALAÇÕES DE PRODUÇÃO INSTALAÇÕES ELÉTRICAS INSTALAÇÃO DO QUADRO DE COMANDO - QDF-1 Bucha de nylon fab. FISCHER ou similar , tipo S-8 c/ parafuso em aço zincado, fenda, 4,2 x 45 mm Subtotal Mão de obra de instalação Subtotal mão de obra TOTAL	 pç gb	 4,0 1,0

1/8



REDE DE ABASTECIMENTO RURAL

COMUNIDADE SÃO BERNARDO – MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

RELAÇÃO QUANTITATIVA		OBRA: MEDIANEIRA LINHA SÃO BERNARDO UNIDADE : CSB-01		LINEAR	LOCALIZADA
ITEM	CÓDIGO	DISCRIMINAÇÃO	UNID	QUANT	
13		INSTALAÇÃO DE PRODUÇÃO			
13.3	1700	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS			
13.3.4	1707	INSTALAÇÃO DE FORÇA			
13.3.4.2		RAMAL ALIMENTADOR DO QDF-1			
		Cabo de cobre, têmpera mole , encordoamento classe 2, isolamento 750 V, tipo Pirastic, fab. PIRELLI ou similar, bitola: 10 mm ²	m	35,0	
		Terminal à compressão, em liga de cobre, estanhado, tipo TM, fab. INTELLI ou similar, bitolas: 10 mm ²	pç	3,0	
		Eletroduto de PVC, roscável, anti-chama, com luva, NBR-6150, barra de 3m, fab. TIGRE ou similar, bitola: 53mm (2")	br	4,0	
		Caixa de passagem em alvenaria de tijolos, com tampa de concreto, nas dimensões: 300 x 300 x 300mm	pç	2,0	
		Bucha de nylon fab. FISCHER ou similar , tipo S-8 c/ parafuso em aço zincado, fenda, 4,2 x 45 mm	pç	2,0	
		Curva de PVC, 90°, fab. TIGRE ou similar, nas bitolas: 53 mm (2")	pç	2,0	
		Braçadeira tipo D, em liga de alumínio, fab. DAISA ou similar, nas bitolas: 2"	pç	3,0	
		Bucha e arruela de alumínio, fab. DAISA ou similar na bitola: 2"	pç	2,0	
		Subtotal			
		Mão de obra de instalação	gb	1,0	
		Subtotal mão de obra			
		TOTAL			

2/8



REDE DE ABASTECIMENTO RURAL

COMUNIDADE SÃO BERNARDO – MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

RELAÇÃO QUANTITATIVA		OBRA: MEDIANEIRA LINHA SÃO BERNARDO UNIDADE : CSB-01		LINEAR LOCALIZADA	
ITEM	CÓDIGO	DISCRIMINAÇÃO	UNID	QUANT	
13		INSTALAÇÃO DE PRODUÇÃO			
13.3	1700	INSTALAÇÕES ELETRICAS			
13.3.3	1707	INSTALAÇÃO DE FORÇA			
13.3.3.1		ALIMENTAÇÃO DA MOTO-BOMBAS DE 2,5 CV			
		Eletroduto de PVC, roscável, anti-chama, NBR-6150, barra de 3m, com luva, fab. TIGRE ou similar, bitola: 25mm (1")	pç	3,0	
		Bucha de nylon fab. FISCHER ou similar , tipo S-8 c/ parafuso em aço zincado, fenda, 4,2 x 45 mm	pç	3,0	
		Curva de PVC, 90°, fab. TIGRE ou similar, nas bitolas: 25 mm (1")	pç	2,0	
		Braçadeira tipo D, em liga de alumínio, fab. DAISA ou similar, nas bitolas: 25mm (1")	pç	3,0	
		Bucha e arruela de aluminio, fab. DAISA ou similar na bitola: 1"	pç	2,0	
		Terminal tipo pino, em liga de cobre, estanhado, tipo TM, fab. INTELLI ou similar, bitolas: 4mm2	pç	3,0	
		Fita de borracha 23 LB, auto-fusão, largura 19mm, rolo 10m, fab. 3M ou similar	rl	1,0	
		Fita plástica isolante, em rolos de 20 m de comprimento, fab. 3M ou similar	rl	1,0	
		Cabo flexível 3x6 PP, 750 V	m	4,0	
		Massa de calafetar, com 20 filetes, ref. 3M ou similar	kg	1,0	
		Luva de PVC, 90°, fab. TIGRE ou similar, na bitola: 25mm (1")	pç	3,0	
		Caixa de passagem e ligação em liga de alumínio injetado, tipo condutete, tamanho N, instalação abrigada (D-S-PA), ref. DN, fab. DAISA ou similar , bitola 1", tipos: LB	pç	1,0	

3/8



REDE DE ABASTECIMENTO RURAL
COMUNIDADE SÃO BERNARDO – MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

RELAÇÃO		OBRA: MEDIANEIRA LINHA SÃO BERNARDO		LINEAR
QUANTITATIVA		UNIDADE : CSB-01		LOCALIZADA
ITEM	CÓDIGO	DISCRIMINAÇÃO	UNID	QUANT
		SUB TOTAL		
		Mão de obra de instalação	gb	1,0
		Subtotal mão de obra		
		TOTAL		
13		INSTALAÇÃO DE PRODUÇÃO		
13.3	1700	INSTALAÇÕES ELETRICAS		

4/8



REDE DE ABASTECIMENTO RURAL

COMUNIDADE SÃO BERNARDO – MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

RELAÇÃO QUANTITATIVA		OBRA: MEDIANEIRA LINHA SÃO BERNARDO UNIDADE : CSB-01		LINEAR LOCALIZADA	
ITEM	CÓDIGO	DISCRIMINAÇÃO	UNID	QUANT	
13.3.3 13.3.3.1	1707	AUTOMATIZAÇÃO ALIMENTAÇÃO DOS ELETRODOS			
		Eletroduto de PVC, roscável, anti-chama, NBR-6150, barra de 3m, fab. TIGRE ou similar, bitola: 21mm (3/4")	br	4,00	
		Curva de PVC, 90°, fab. TIGRE ou similar, nas bitolas: 21mm (3/4")	pç	2,0	
		Luva de PVC, 90°, fab. TIGRE ou similar, na bitola: 21mm (3/4")	pç	6,0	
		Eletrodo tipo pêndulo, em aço inoxidável, com revestimento em ABS, tipo EPA, fab. TRON ou similar	pç	4,0	
		Cabo de cobre flexível tipo isolamento 450/750V PVC 1,5mm ² , tipo Pirastic Super Flex, fab. PIRELLI ou similar nas cores			
		verde	m	110,0	
		vermelho	m	110,0	
		preto	m	110,0	
		Conector (terminal) para sealtubo, tipo macho fixo em latão, bitola 3/4", fab. TECNOFLEX ou similar	pç	2,0	
		Tubo metálico flexível (sealtubo), em fita de aço zincado revestido externamente em PVC preto, bitola 3/4", fab. TECNOFLEX ou similar, na bitola:	m	1,0	
		Conector (terminal) para sealtubo, tipo macho giratório em latão, bitola 3/4", fab. TECNOFLEX ou similar	pç	2,0	
		Terminal tipo pino, em liga de cobre, estanhado, tipo TM, fab. INTELLI ou similar, bitolas: 1,5 mm ²	pç	3,0	
		Bucha de nylon fab. FISCHER ou similar, tipo S-8 c/ parafuso em aço zincado, fenda, 4,2 x 45 mm	pç	2,0	
		Braçadeira tipo D, em liga de alumínio, fab. DAISA ou similar, nas bitolas: 21mm (3/4")	pç	2,0	

5/8



REDE DE ABASTECIMENTO RURAL
COMUNIDADE SÃO BERNARDO – MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

RELAÇÃO		OBRA: MEDIANEIRA LINHA SÃO BERNARDO		LINEAR
QUANTITATIVA		UNIDADE : CSB-01		LOCALIZADA
ITEM	CÓDIGO	DISCRIMINAÇÃO	UNID	QUANT
		Bucha e arruela de alumínio, fab. DAISA ou similar na bilola: 3/4"	pç	1,0
		SUB TOTAL		
		Mão de obra de instalação	gb	1,0
		Subtotal mão de obra		
		TOTAL		
13		INSTALAÇÃO DE PRODUÇÃO		
13.3	1700	INSTALAÇÕES ELETRICAS		
13.3.4	1708	AUTOMATIZAÇÃO		
13.3.4.2		ALIMENTAÇÃO DA VALVULA SOLENOIDE		

6/8



REDE DE ABASTECIMENTO RURAL

COMUNIDADE SÃO BERNARDO – MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

RELAÇÃO QUANTITATIVA		OBRA: MEDIANEIRA LINHA SÃO BERNARDO	LINEAR	
		UNIDADE : CSB-01	LOCALIZADA	
ITEM	CÓDIGO	DISCRIMINAÇÃO	UNID	QUANT
		Eletroduto de PVC, roscável, anti-chama, NBR-6150, barra de 3m, fab. TIGRE ou similar, bitola: 21mm (3/4")	br	2,0
		Fio paralelo, 2 x 1,5mm2	m	5,0
		Bucha de nylon fab. FISCHER ou similar , tipo S-8 c/ parafuso em aço zincado, fenda, 4,2 x 45 mm	pç	8,0
		Curva de PVC, 90º, fab. TIGRE ou similar, nas bitolas: 21 mm (3/4")	pç	4,0
		Braçadeira tipo D, em liga de alumínio, fab. DAISA ou similar, nas bitolas: 21mm (3")	pç	8,0
		Bucha e arruela de alumínio, fab. DAISA ou similar na bitola: 1"	pç	2,0
		Terminal tipo pino, em liga de cobre, estanhado, tipo TM, fab. INTELLI ou similar, bitolas: 1,5 mm²	pç	2,0
		Luva de PVC, 90º, fab. TIGRE ou similar, na bitola: 21mm (3/4")	pç	6,0
		Caixa de passagem e ligação em liga de alumínio injetado, tipo condutele, tamanho N, instalação abrigada (D-S-PA), ref. DN, fab. DAISA ou similar , bitola 3/4", tipos: E	pç	1,0
		Tampa para equipamento em alumínio, com parafusos para instalação em condutele, fab. DAISA ou similar , para: Tomada simples	pç	1,0
		Tomada universal bipolar 10 A, para condutele fab. PIAL ou similar	pç	1,0
		Plug bipolar universal, 10 A fab. PIAL ou similar	pç	1,0

7/8

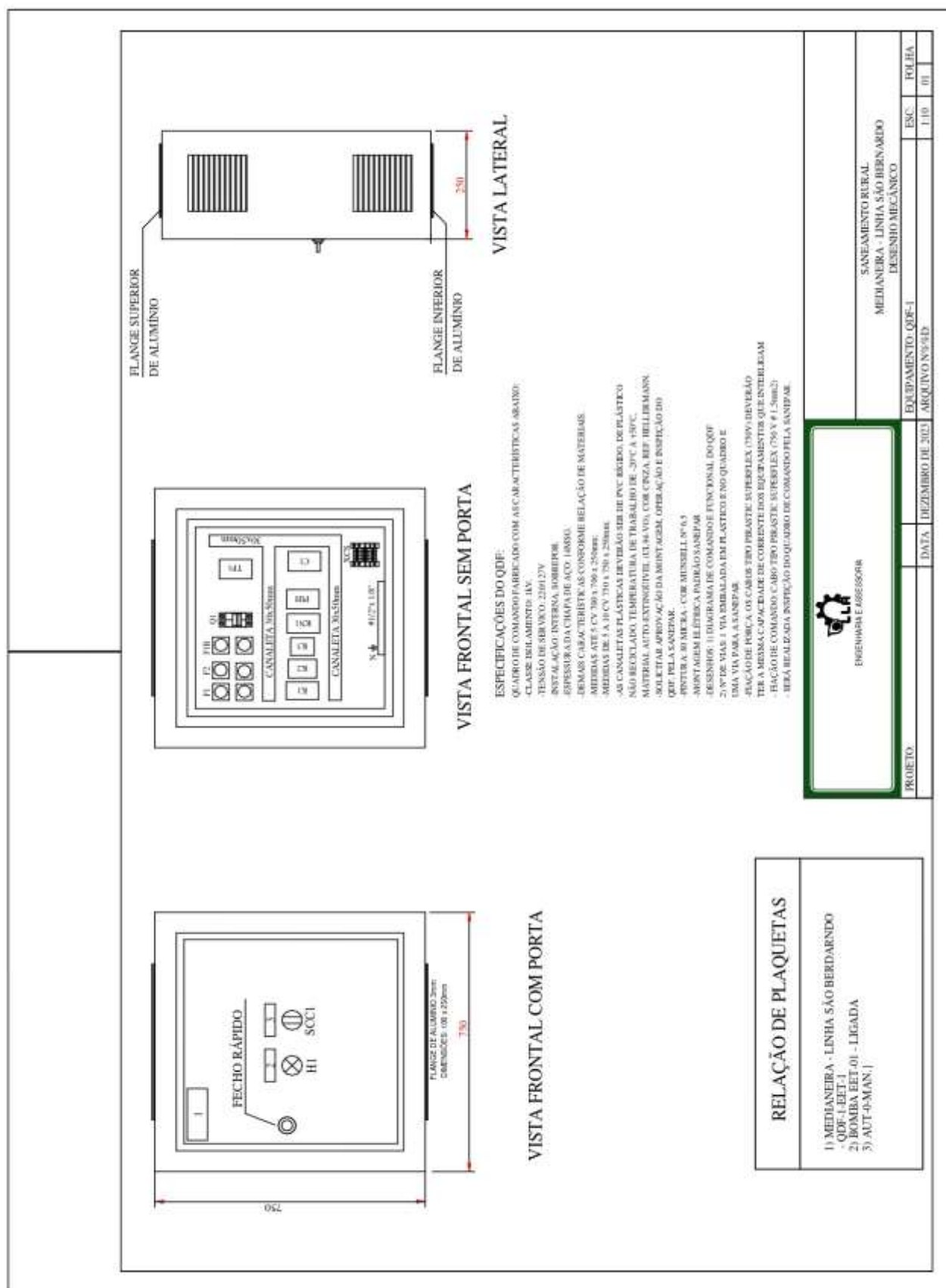


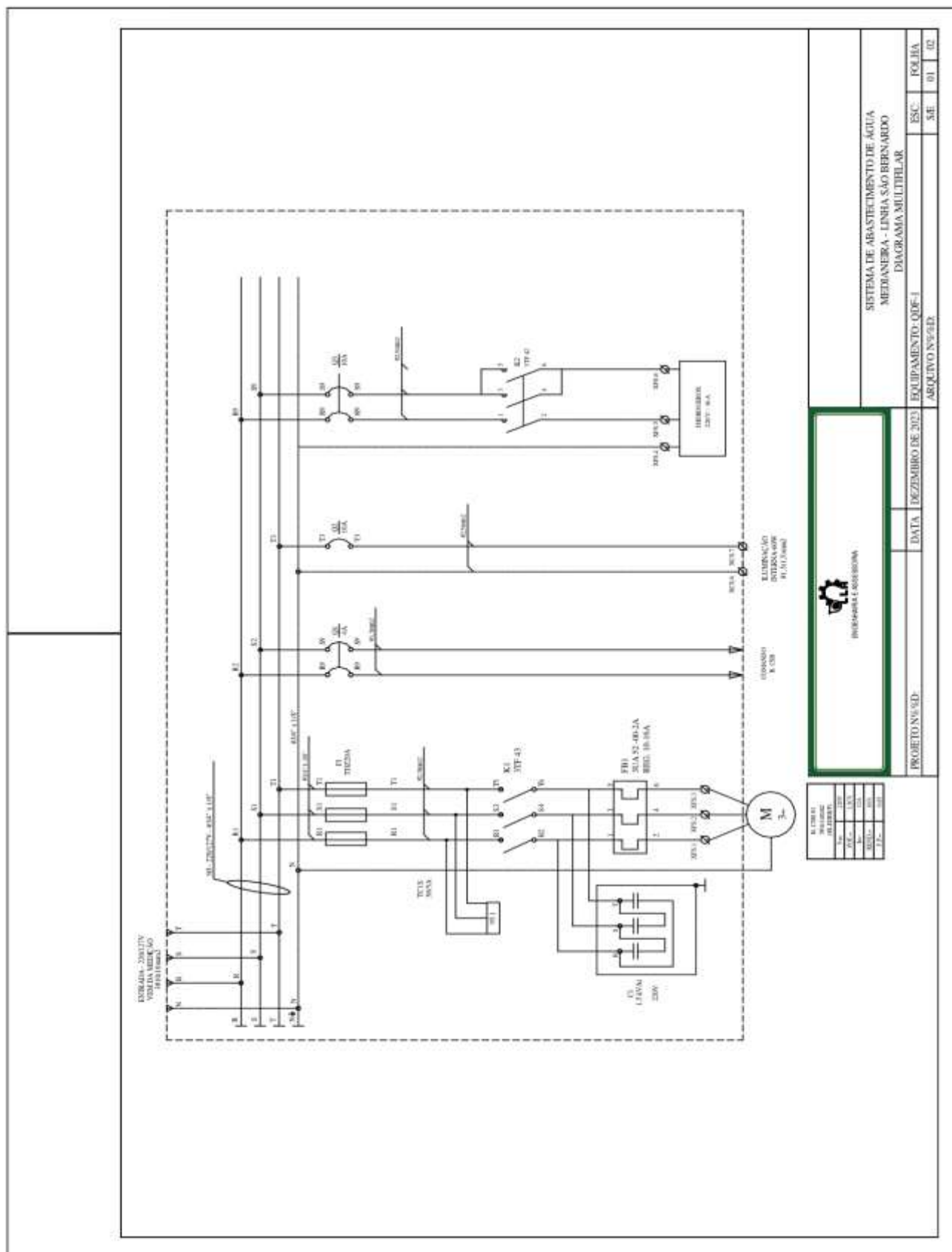
REDE DE ABASTECIMENTO RURAL
COMUNIDADE SÃO BERNARDO – MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

RELAÇÃO		OBRA: MEDIANEIRA LINHA SÃO BERNARDO		LINEAR
QUANTITATIVA		UNIDADE : CSB-01		LOCALIZADA
ITEM	CÓDIGO	DISCRIMINAÇÃO	UNID	QUANT
		SUB TOTAL		
		Mão de obra de instalação	gb	1,0
		Subtotal mão de obra		
		TOTAL		
		TOTAL GLOBAL		

8/8

ANEXO 5 – DESENHO MECÂNICO DO QUADRO DE FORÇA



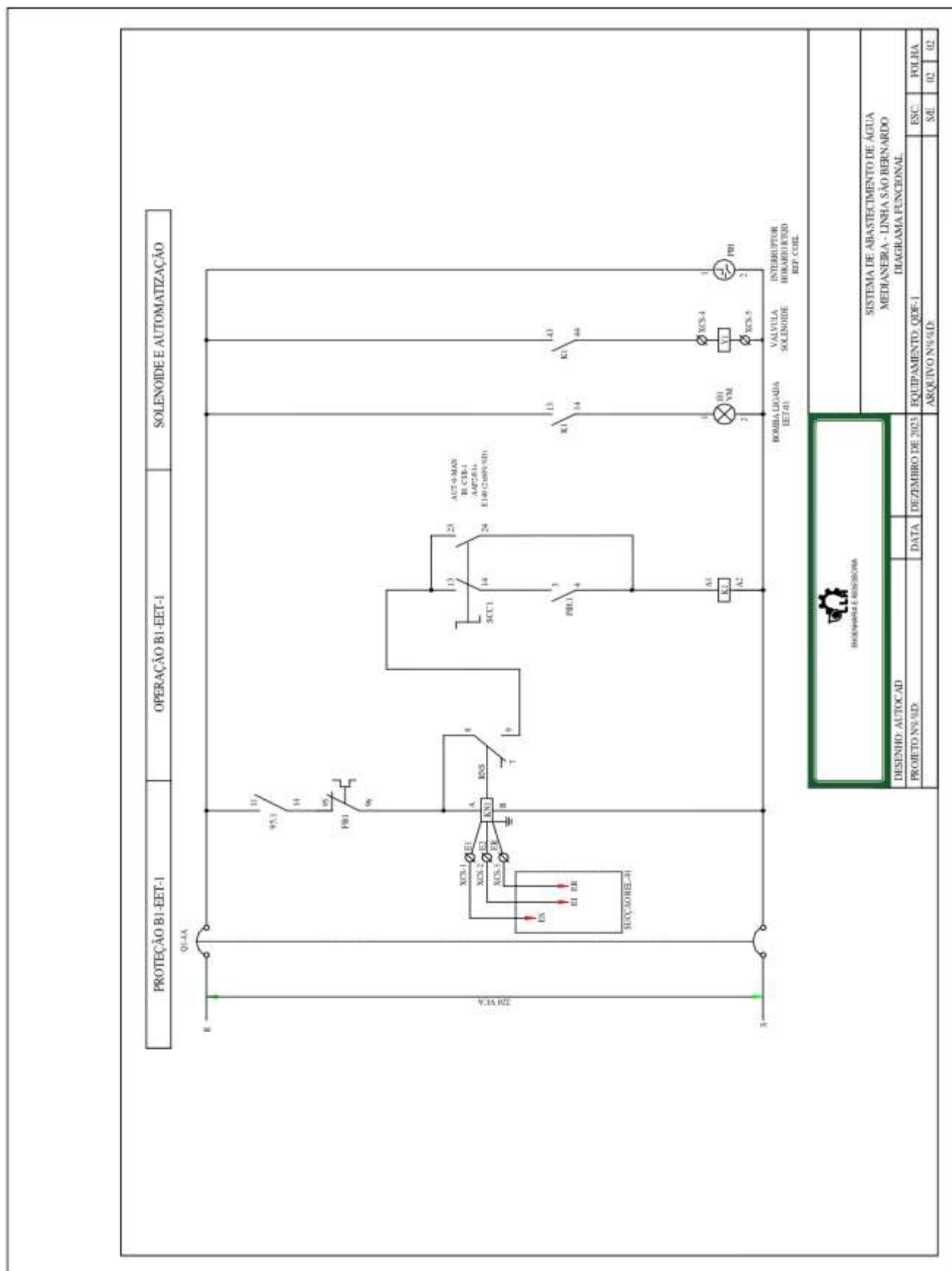


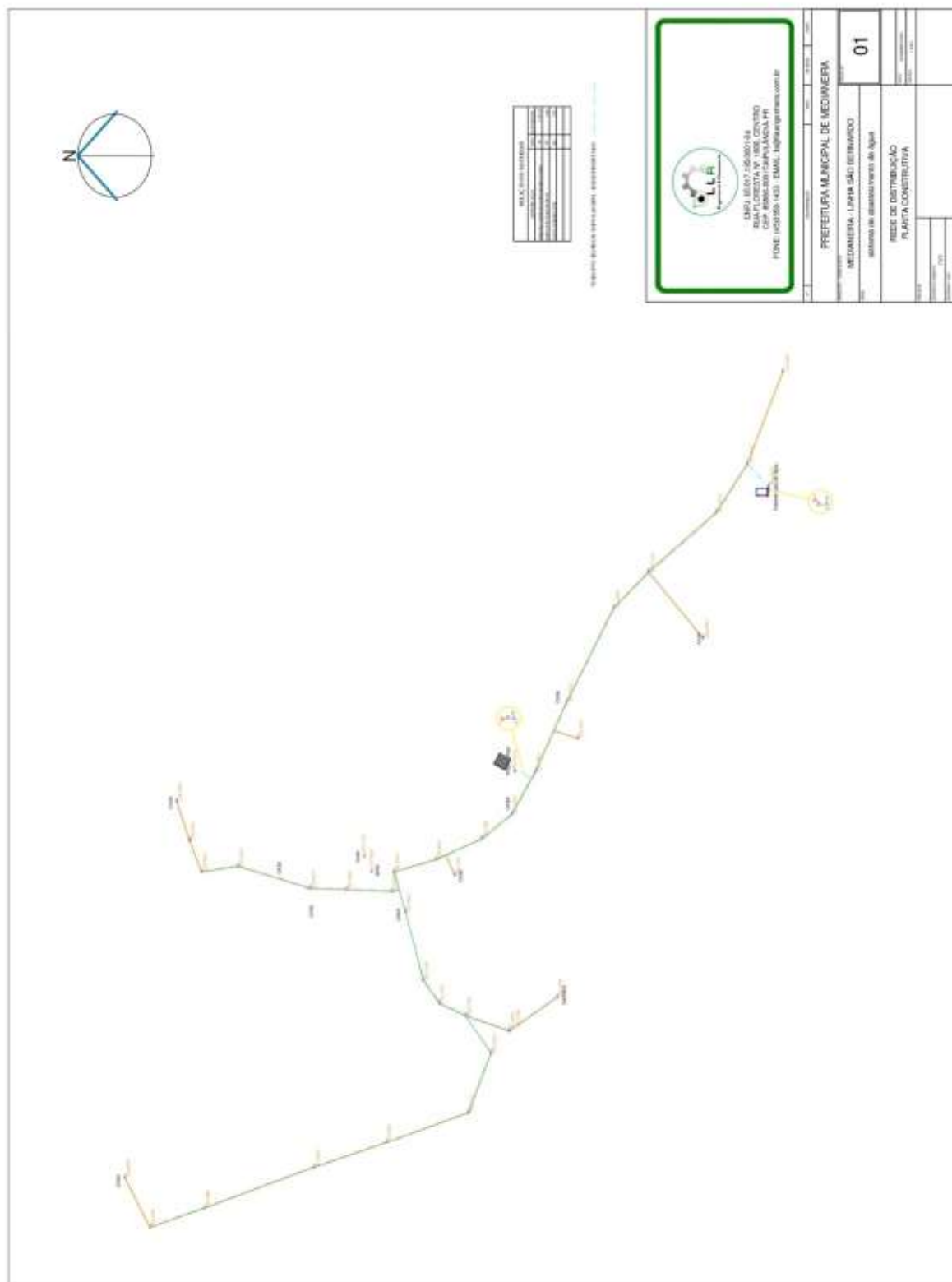


REDE DE ABASTECIMENTO RURAL

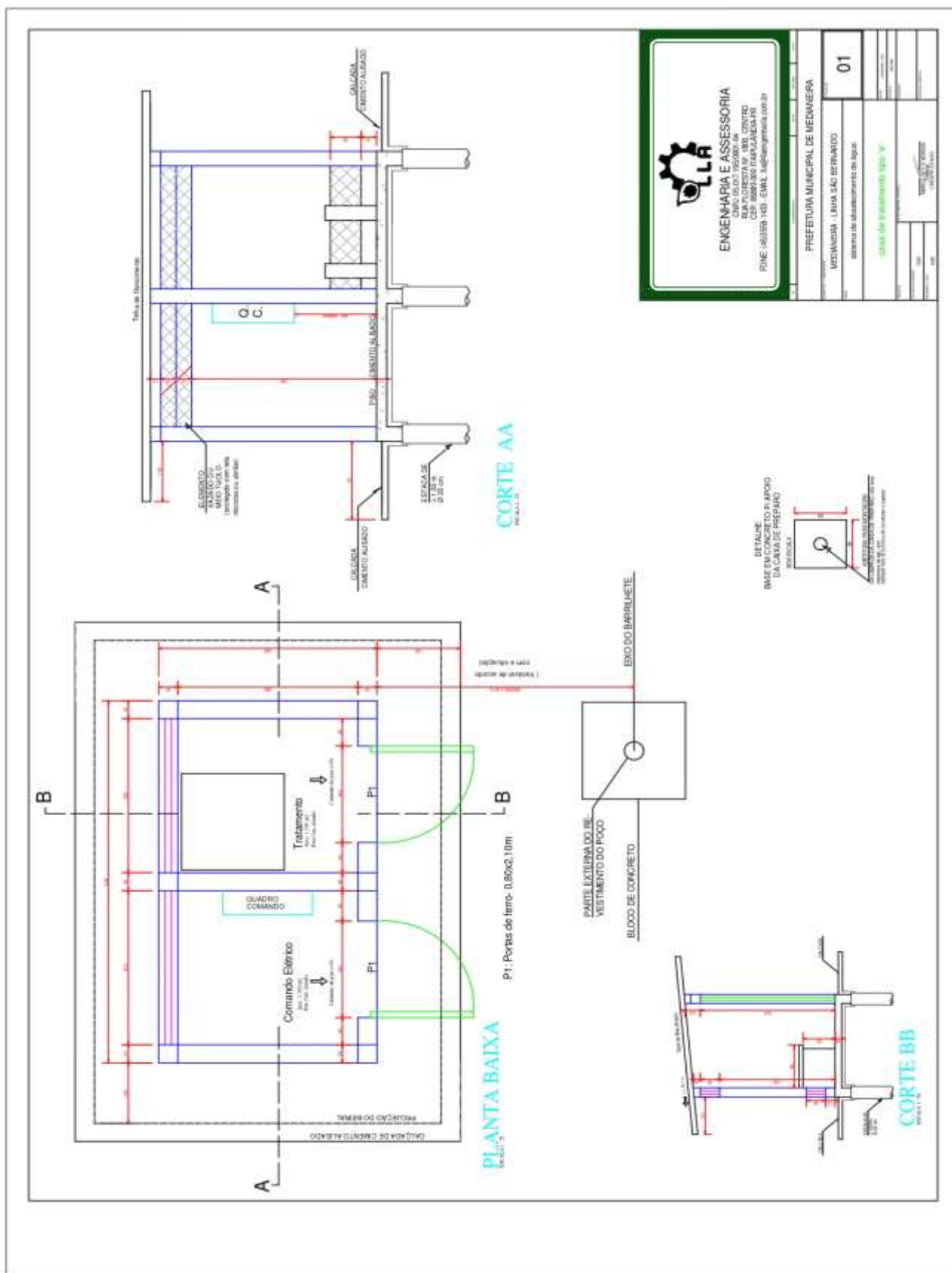
COMUNIDADE SÃO BERNARDO – MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

ANEXO 7 – DIAGRAMA FUNCIONAL DO QUADRO DE FORÇA



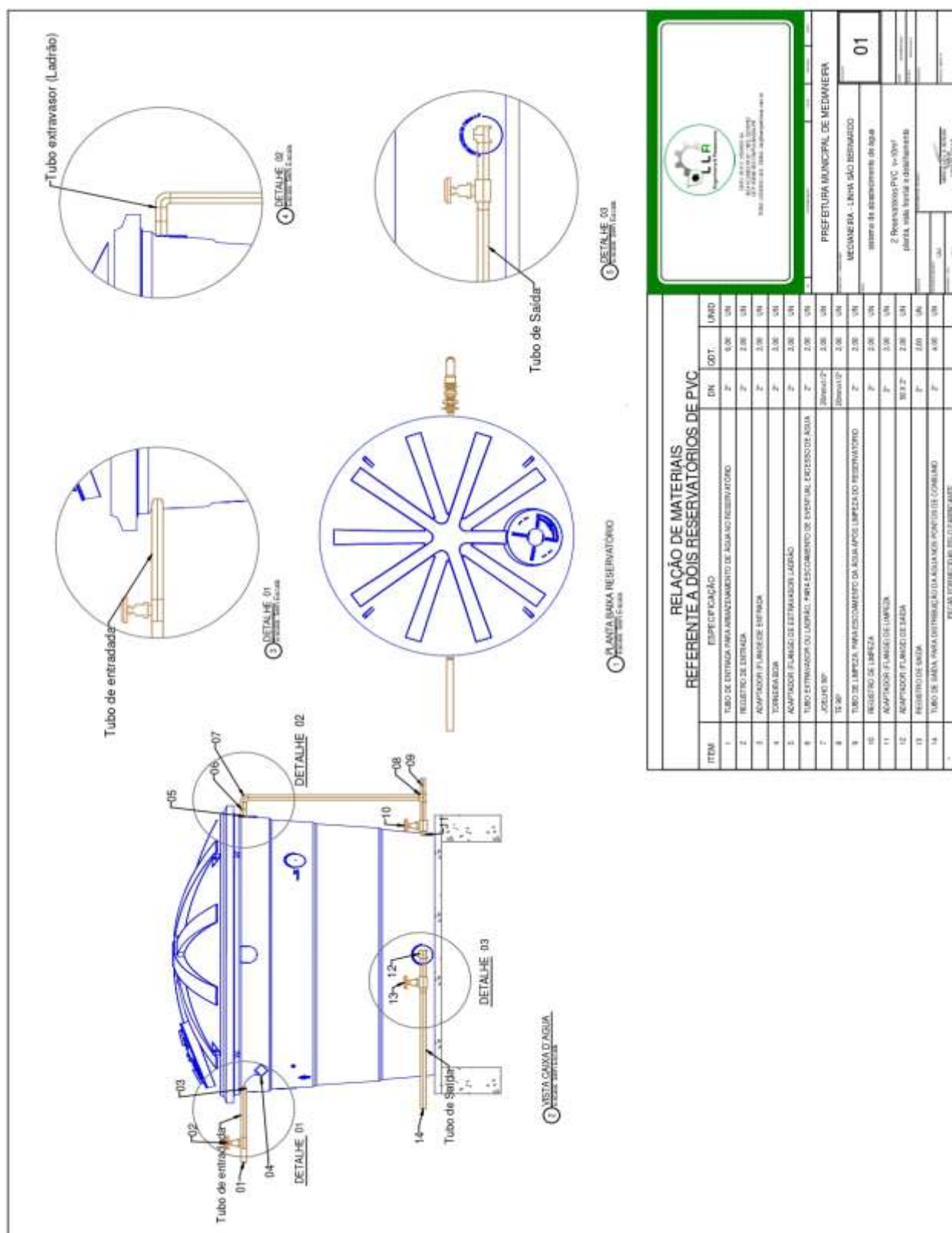


ANEXO 9 – CASA DE TRATAMENTO TIPO “E”





ANEXO 11 – RESERVATÓRIO DE ÁGUA



ANEXO 12 – ESPECIFICAÇÕES DO RESERVATÓRIO DE ÁGUA

RESERVATÓRIO DE ÁGUA (10.000 LITROS)

CARACTERÍSTICAS

MATERIAL:

Policloreto de Vinila – PVC.

FUNÇÃO:

Armazenar água a temperatura ambiente.

APLICAÇÃO:

Residências, instalações comerciais, fazendas, escolas ou qualquer outra aplicação que necessite de armazenamento de água a temperatura ambiente.

NORMAS TÉCNICAS:

Reservatórios fabricados conforme Norma NBR 14799 da ABNT.
Procedimentos de instalação conforme Norma NBR 14800 e NBR 5626 da ABNT.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

ASSENTAMENTOS INCORRETOS



Não enterre.



Não assente o produto diretamente sobre o solo.



Não instale sobre terreno arenoso.



Não instale sobre terreno desnivelado.



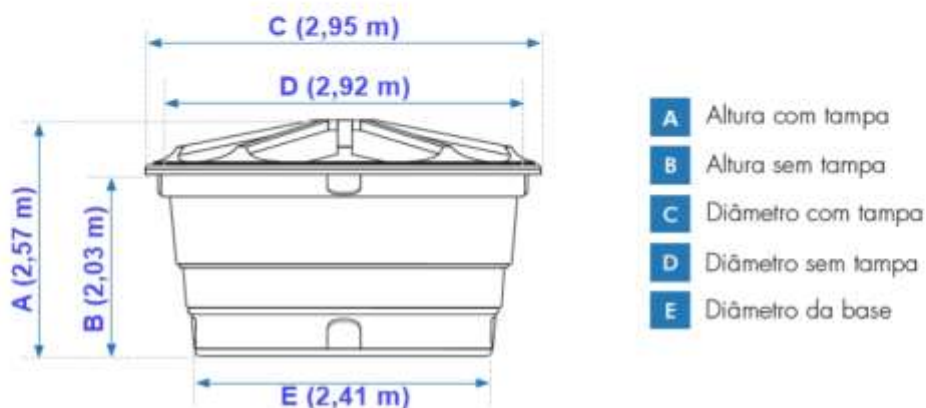
Não use base gradeada.



Não use base de cruzetas.

DIMENSÕES

RESERVATÓRIO DE ÁGUA (10.000 LITROS):



MANUSEIO E TRANSPORTE

Transporte o produto até o local de instalação com segurança, evitando impactos e quedas, que possam danificá-lo. Não arraste a caixa sobre superfície com imperfeições, detritos, entulho ou pedras. Utilize Todos os olhais presentes no produto para realizar movimentações. Não içar ou empurrar a caixa com água dentro.



INSTALAÇÃO

LOCAL DE INSTALAÇÃO E BASE DE ASSENTAMENTO:

A instalação deve ser feita em local que apresente condições adequadas de ventilação, deixando no mínimo de 60 cm em volta de todo o reservatório, além de proporcionar fácil acesso para inspeção, limpeza do seu interior e possíveis substituições e/ou reparos dele e de seus componentes. O produto deve ser apoiado sobre uma base rígida, horizontal, plana, nivelada, isenta de qualquer irregularidade, com superfície maior que o fundo do reservatório, de tal forma que ele esteja integralmente apoiado sobre a base, e com resistência capaz de suportar o reservatório cheio.



INSTALAÇÕES HIDÁULICAS:

- Furação Correta

Fure apenas com o serra-copo, compatível com o adaptador flange, somente nos painéis planos, ou nos locais indicados no produto.

Utilize o ponto existente nos painéis como guia central para furação.



A – Painel Superior - Adaptador (Flange) até Ø 60 mm.

B – Parte Intermediária - Adaptador (Flange) até Ø 85 mm. Quando um Adaptador (Flange) for instalado na parte intermediária do reservatório, deve ser instalado somente nos locais indicados para a furação (ver figura 03). Fazer apenas um furo nesta área.

C – Parte Inferior - Adaptador (Flange) até Ø 110 mm.

TUBULAÇÃO

O reservatório deve ter:

1. Tubo de entrada.
2. Tubo de saída.
3. Tubo extravasor (ladrão).
4. Tubo de limpeza.





REDE DE ABASTECIMENTO RURAL
COMUNIDADE SÃO BERNARDO – MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

ANEXO 13 – PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

MUNICÍPIO: MEDIANEIRA					
LINHA: São Bernardo					
Cód.	Descrição	Ud	Qtde	P. Unit.	Total (R\$)
UC-01	PERFURAÇÃO DE POÇO				
50	POÇOS PROFUNDOS				
5001	CANTEIRO DE OBRAS				
500102	Transporte e instalação - Rotativa (prof. até 400 m)	ud	1,00	9.420,00	9.420,00
5006	PERFURAÇÃO ROTATIVA (ATÉ 350 m) - ROCHAS SEDIMENTARES CONSOLIDADAS - RSC				
500604	DN 216 (8 1/2")	m	100,00	223,12	22.312,00
5022	FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE REVESTIMENTO COM TUBO LISO DIN 2440, AÇO PRETO				
502201	DN 152 (6")	m	100,00	75,83	7.583,00
5034	FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE TAMPA DE PROTEÇÃO EM FERRO GALVANIZADO				
503402	DN 152 (6")	ud	1,00	164,24	164,24
5040	CIMENTAÇÃO DO POÇO				
504001	Fornecimento e aplicação de argamassa de cimento e areia	m³	1,00	528,78	528,78
5075	INSTALAÇÃO DE CONJUNTO MOTO-BOMBA PARA TESTE DE VAZÃO				
507501	Profundidade até 100,00 m	ud	1,00	197,25	197,25
5076	TESTE DE VAZÃO				
507601	Conjunto moto-bomba até 50 HP com grupo gerador	h	48,00	125,47	6.022,56
Total da Unidade:			46.227,83		
UC-02	CSB - (SERVIÇOS)				
04	MOVIMENTO DE TERRA				
0406	ESCAVAÇÃO MANUAL, NÃO EM VALAS, EM QUALQUER TIPO DE SOLO, EXCETO ROCHA				
040601	Profundidade 0 m < h <= 1 m	m³	0,50	51,15	25,57
0413	ATERRO/REATERRO EM VALAS E CAVAS				
041301	Manual	m³	0,50	15,55	7,77
0415	COMPACTAÇÃO NÃO EM VALAS				
041501	Sem controle do GC	m³	0,50	10,20	5,10
12	REVESTIMENTO E TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE				
1204	PINTURA				
120416	Esmalte sintético	m²	2,00	20,77	41,54
14	INSTALAÇÕES DE PRODUÇÃO				
1401	INSTALAÇÃO DE CONJUNTO MOTO BOMBA				
140101	Submerso até 5 CV - Posicionamento	ud	2,00	310,00	620,00
140105	Montagem de ejetor de 1 1/2"	ud	8,00	55,40	443,20
1437	MONTAGEM DE TUBULAÇÃO				
143763	Tubo e conexão FG JR DN 1 1/2"	ud	26,00	35,25	916,50
143792	Corte de tubo - Aço	m	2,00	63,41	126,82
18	OUTROS SERVIÇOS				
1801	SERVIÇOS DIVERSOS				
180101	Execução de rosca em tubo FG de 1 1/2"	ud	4,00	32,40	129,60
180102	Montagem de tubo pvc js dn 20	ud	8,00	17,40	93,36
Total da Unidade:			2.409,46		
UC-03	CSB - (MATERIAIS)				
23	MATERIAL DE FERRO GALVANIZADO				
2306	CURVA FG				
230613	Curva FG 90° fêmea 1 1/2"	ud	3,00	65,74	197,22
2308	LUVA FG				



REDE DE ABASTECIMENTO RURAL

COMUNIDADE SÃO BERNARDO – MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

3939	Luva FG 1.1/2"	ud	8,00	24,05	196,00
3926	Luva red FG 2" 1.1/2"	ud	2,00	40,89	81,78
4209	NIPLE FG				
4209	Niple duplo FG 1.1/2"	ud	10,00	23,70	237,00
6297	TE FG				
6297	Te FG 1.1/2"	ud	2,00	43,91	87,82
6304	Te red FG 1.1/2" 3/4"	ud	2,00	51,58	103,16
9884	TUBO FG - CLASSE LEVE				
9884	Tubo FG classe leve c/ costura 1.1/2"	m	92,00	40,20	3.698,40
2315	UNIÃO FG				
231530	União FG c/ assento cônico de bronze 1.1/2"	ud	2,00	72,62	145,24
48	MATERIAL DE PVC - ÁGUA				
48	ADAPTADOR PVC				
4801	Adaptador PVC JE PBA bolsa / rosca DN 50	ud	2,00	25,31	50,62
9868	TUBO PVC				
9868	Tubo PVC JS NBR 5648 DE 25 mm	m	100,00	4,78	478,00
6010	MATERIAL DE BRONZE				
6010	REGISTRO DE GAVETA BRONZE				
6010	Registro de gaveta EB 387 PB 145 CL 125 rosca BSP Ø 1 1/2"	ud	2,00	88,95	177,90
10409	VÁLVULA DE RETENÇÃO BRONZE				
10409	Válvula de retenção horizontal Ø 1 1/2"	ud	2,00	210,00	420,00
759	OUTROS MATERIAIS				
759	MATERIAIS DIVERSOS				
759	Conjunto moto-bomba submerso, conforme especificação Q=4,14m³/h; Hmt=94,00mca;	ud	1,00	6.495,75	6.495,75
14302	Válvula redutora de pressão água	ud	1,00	88,55	88,55
Total da Unidade:			12.457,44		
UC-04	TRATAMENTO - (SERVIÇOS)				
04	MOVIMENTO DE TERRA				
0406	ESCAVAÇÃO MANUAL, NÃO EM VALAS, EM QUALQUER TIPO DE SOLO, EXCETO ROCHA				
040601	Profundidade 0 m < h <= 1 m	m²	0,50	41,15	20,58
0413	ATERRO/REATERRO EM VALAS E CAVAS				
041301	Manual	m³	0,50	11,05	5,53
12	REVESTIMENTO E TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE				
1204	PINTURA				
120416	Emalte sintético	m²	0,50	17,45	8,73
14	INSTALAÇÕES DE PRODUÇÃO				
1403	INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTOS EM CANALIZAÇÕES				
140317	Válvula Solenóide DN 1/8" a DN 1 1/4"	ud	1,00	23,88	23,88
1428	INSTALAÇÃO DE DOSADOR				
142802	Hidrojetor	ud	2,00	724,46	1.448,92
18	ITENS COMPLEMENTARES				
1801	DIVERSOS				
180101	Montagem de tubos e conexões PVC JR 3/4"	Ud	50,00	27,500	1.375,00
180102	Montagem de tubo pvc js DN 20	ud	8,00	10,140	81,12
180103	Instalação de caixa d'água c/ tampa de fibra de vidro 250L	ud	2,00	298,25	596,50
Total da Unidade:			3.560,26		
UC-05	TRATAMENTO - (MATERIAIS)				



REDE DE ABASTECIMENTO RURAL

COMUNIDADE SÃO BERNARDO – MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

9868	MATERIAL DE PVC - ÁGUA				
9868	TUBO PVC				
9868	Tubo PVC JS NBR 5648 DE 25 mm	m	90,00	4,18	376,00
60	MATERIAL DE BRONZE				
6016	REGISTRO DE GAVETA BRONZE				
6016	Registro de gaveta EB 387 PB 145 CL 125 rosca BSP Ø 3/4"	ud	1,00	37,61	37,61
2603	VÁLVULA BRONZE COM PONTA DE AGULHA				
260303	Válvula com ponta de agulha Ø 3/4"	ud	1,00	110,50	110,50
30	OUTROS MATERIAIS				
3001	MATERIAIS DIVERSOS				
300101	Fornecimento de caixa d'água c/ tampa de fibra de vidro 250L	ud	1,00	400,15	400,15
300102	Cotovelo pvc 90° js/rosca dn 20x3/4"	ud	2,00	1,00	2,00
300103	Cotovelo pvc 90° rosca 3/4"	ud	14,00	1,20	16,80
300104	Luva redução pvc rosca c/ reforço 3/4"x1/2"	ud	2,00	2,50	5,00
300105	Mangueira pvc flexível 1/2"	m	1,00	4,15	4,15
300106	Niple pvc rosca 1/2"	ud	2,00	1,40	2,80
300107	Niple pvc rosca 3/4"	ud	7,00	1,90	13,30
300108	T pvc rosca 3/4"	ud	1,00	2,59	2,59
300109	Torneira pvc rosca externa 3/4"	ud	1,00	8,74	8,74
300110	Tubo pvc rosca dn 3/4"	m	30,00	5,05	151,50
300111	União pvc rosca 3/4"	ud	2,00	8,10	16,20
300112	Hidrojeto tipo venturim	ud	1,00	629,14	629,14
300113	Válvula solenóide 3/4"	ud	1,00	194,28	194,28
300114	Filtro tipo Y em bronze 3/4"	ud	1,00	90,40	90,40
Total da Unidade:			2.061,16		
UC-06	RAP - (SERVIÇOS)				
04	MOVIMENTO DE TERRA				
0406	ESCAVAÇÃO MANUAL, NÃO EM VALAS, EM QUALQUER TIPO DE SOLO, EXCETO ROCHA				
040601	Profundidade 0 m < h <= 1 m	m³	0,50	51,15	25,57
0413	ATERRO/REATERRO EM VALAS E CAVAS				
041301	Manual	m³	0,50	15,19	7,77
4752	COMPACTAÇÃO NÃO EM VALAS				
4752	Sem controle do GC	m³	0,50	10,20	5,10
14	INSTALAÇÕES DE PRODUÇÃO				
1437	MONTAGEM DE TUBULAÇÃO				
143764	Tubo e conexão DN 2"	ud	33,00	9,45	311,85
143792	Corte de tubo - Aço	m	1,00	63,41	63,41
1437	DESMONTAGEM DE JUNTA				
143756	Tubo e conexão de PVC, RPVC, PRFV, JE / JEI DN 50	ud	3,00	9,45	28,35
Total da Unidade:			442,05		
UC-07	RAP - (MATERIAIS)				
24	MATERIAL DE PVC - ÁGUA				
2401	ADAPTADOR PVC				
240101	Adaptador PVC JE PBA bolsa / rosca DN 50	ud	2,00	38,45	76,90
240102	Adaptador PVC JS bolsa / rosca DN 40x1 1/2"	ud	2,00	36,45	72,90
26	MATERIAL DE BRONZE				
2601	REGISTRO DE GAVETA				
260107	Registro de gaveta EB 387 PB 145 CL 125 rosca BSP Ø 2"	ud	4,00	125,87	503,48
2605	VÁLVULA DE RETENÇÃO BRONZE				
260504	Válvula de retenção horizontal Ø 2"	ud	2,00	151,20	302,40
30	OUTROS MATERIAIS				
3001	MATERIAIS DIVERSOS				
300101	Reservatório PVC, capacidade de 10m³, conforme especificação.	ud	2,00	4.649,00	9.298,00
30102	Luva redução FG 2"x1 1/2"	ud	2,00	40,89	81,78



REDE DE ABASTECIMENTO RURAL

COMUNIDADE SÃO BERNARDO – MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

Total da Unidade:		10.335,46			
UC-08	MÃO DE OBRA E MATERIAIS P/ CONSTRUÇÃO DA BASE DO RAP				
08	FUNDAÇÕES E ESTRUTURAS				
0801	ESTACA MOLDADA "IN LOCO"				
080102	Perfuração manual Ø 20 cm (5 tf)	m	16,00	51,25	820,00
0810	FORMA P/ FUNDAÇÃO E BALDRAME				
081001	Plana em madeira não aparelhada	m²	7,00	126,21	883,47
0818	ARMADURA				
081801	Em aço CA-50	kg	36,00	11,82	425,52
0819	CONCRETO CONVENCIONAL				
081902	fck = 20,0 MPa	m³	5,00	687,98	3.439,90
15	URBANIZAÇÃO				
1501	VEDAÇÃO E PROTEÇÃO DE ÁREAS				
150101	Cerca de arame farpado com 14 fios	m	26,00	97,81	2.543,06
150108	Portão para pedestres	ud	2,00	1.513,50	3.027,00
Total da Unidade:					11.138,95
UC-09	MÃO DE OBRA RDA				
3	ASSENTAMENTO TUBO DA REDE				
406	COMPLETA MOVIMENTAÇÃO DE TERRA				
4060	Escavação Mecânica de Vala	m³	720,00	6,15	4.428,00
40601	Profundidade 0 m < h <= 1 m				
414	REATERRO E COMPACTAÇÃO MECÂNICA DE VALA	m³	720,00	12,43	8.949,60
6	MONTAGEM DE TUBULAÇÃO				
Total da Unidade:					13.377,60
UC- 10	MATERIAIS PARA CONTRUÇÃO DA RDA				
36084	TUBO PVC PBA JEL, CLASSE 12, DN 50 MM, PARA REDE DE AGUA (NBR 5647)	m	2.191,22	20,34	44.569,41
1831	CURVA PVC PBA, JE, PB, 45 GRAUS, DN 50 / DE 60 MM, PARA REDE AGUA (NBR 10351)	pc	4,00	36,22	144,88
7048	TE, PVC PBA, BBB, 90 GRAUS, DN 50 / DE 60 MM, PARA REDE AGUA (NBR 10351)	pc	8,00	30,51	244,08
1647	CRUZETA	pc	2,00	22,55	45,10
11677	REGISTRO DE ESFERA, PVC, COM VOLANTE, VS, SOLDAVEL, DN 50 MM, COM CORPO DIVIDIDO	pc	13,00	58,86	765,18
260507	ABRIGO PARA REGISTRO ESFERA	ud	13,00	24,70	321,10
20078	PASTA LUBRIFICANTE PARA TUBOS E CONEXOES COM JUNTA ELASTICA, EMBALAGEM DE *400* GR (USO EM PVC, ACO, POLIETILENO E OUTROS)	un	4	29,94	64,00
20080	ADESIVO PLASTICO PARA PVC	un	6	23,68	142,08
Total da Unidade:					46.295,83
UC-11	MÃO DE OBRA E MATERIAIS P/ CONSTRUÇÃO DA CASA TIPO "E"				
04	MOVIMENTO DE TERRA				
0406	ESCAVAÇÃO MANUAL, NÃO EM VALAS, EM QUALQUER TIPO DE SOLO, EXCETO ROCHA				
40601	Profundidade 0 m < h <= 1 m	m³	2,00	41,15	82,30
0413	ATERRO/REATERRO EM VALAS E CAVAS				
041301	Masmal	m³	2,00	11,05	22,10
0415	COMPACTAÇÃO NÃO EM VALAS				
041501	Sem controle do GC	m³	1,60	17,45	27,92
08	FUNDAÇÕES E ESTRUTURAS				
0801	ESTACA MOLDADA "IN LOCO"				
080102	Perfuração manual Ø 20 cm (5 tf)	m	9,00	51,25	461,25
0809	FORMA PARA VIGA, PILAR E PAREDE				
080901	Plana em madeira não aparelhada	m²	16,30	127,45	2.077,43
0818	ARMADURA				
081801	Em aço CA-50	kg	60,00	11,82	709,20



REDE DE ABASTECIMENTO RURAL

COMUNIDADE SÃO BERNARDO – MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

0819	CONCRETO CONVENCIONAL				
081902	fck = 20 MPa	m³	0,90	687,98	619,18
11	FECHAMENTO				
1101	PAREDE				
110103	Alvenaria de tijolo furado 1/2 vez	m²	35,30	71,45	2.536,48
1102	ARMAÇÃO				
110204	Estrutura de madeira para cobertura com telhas de fibrocimento ou PVC	m²	10,80	93,46	1.009,37
1103	COBERTURA				
110303	Telha de fibrocimento ondulada - e= 6 mm	m²	10,80	59,85	646,38
1107	ESQUADRIA DE ALUMÍNIO				
1107004	Porta tipo veneziana 0,80 x 2,10 m linha 30 em alumínio anodizado	ud	2,00	894,90	1.789,80
12	REVESTIMENTO E TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE				
1201	PISO, SOLEIRA E DEGRAU				
120101	Camada de regularização com argamassa desempenada sem impermeabilizante	m²	0,46	1.354,25	622,96
1203	PAREDE, TETO E BEIRAL				
120301	Chapisco fino, traço 1:3 em parede	m²	43,30	9,89	428,24
120307	Emboço, traço 1:3:8 em parede	m²	43,30	39,87	1.726,37
120313	Reboco, cal e areia traço 1:3 em parede	m²	43,30	29,87	1.293,37
15	URBANIZAÇÃO				
1501	VEDAÇÃO E PROTEÇÃO DE ÁREAS				
150101	Cerca de arame farpado com 14 fios	m	40,00	98,87	3.954,80
150107	Portão para pedestres	ud	2,00	1.250,00	2.500,00
1502	PAISAGISMO				
150201	Plantio de grama em lava	m²	89,20	14,56	1.298,75
Total da Unidade:			21.805,90		
UC-12	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS				
18	OUTROS SERVIÇOS				
1801	SERVIÇOS DIVERSOS				
180101	Fornecimento de materiais e mão de obra para execução das instalações elétricas, conforme previsto em quantitativo específico.	ud	1,00	3.452,25	3.452,25
180102	Fornecimento de materiais e mão de obra para montagem e instalação do quadro de comando da CSB, conforme especificação e quantitativo	ud	1,00	7.421,21	7.537,21
Total da Unidade:			10.989,46		
UC-13	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS NTC COPEL				
19	Reforço de rede Copel distribuição rural, tensão primária 19,5KV.	Ud.	01		
1901	Montagem de um posto de transformação monofásica 15KVA. Tensão de Fornecimento	Ud.	01		
1902	Montagem de entrada de serviços monofásico Es2x50A.	Ud.	01		
			12.190,00		
TOTAL GERAL			R\$ 193.291,40		
LEGENDA CSB CAPTAÇÃO SUBTERRÂNEA DE ÁGUA RAP RESERVATÓRIO APOIADO RDA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA IE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS					



REDE DE ABASTECIMENTO RURAL
COMUNIDADE SÃO BERNARDO – MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA

ANEXO 14 – CRONOGRAMA EXECUTIVO

CRONOGRAMA DE SERVIÇOS							
ITEM	ESPECIFICAÇÃO	MÊS 01	MÊS 02	MÊS 03	MÊS 04	MÊS 05	TOTAL
01	PERFURAÇÃO DE POÇO	R\$ 46.227,83					R\$ 46.227,83
02	CAPTAÇÃO SUBTERRÂNEA DE ÁGUA	R\$ 7.433,45	R\$ 7.433,45				R\$ 14.866,90
03	TRATAMENTO		R\$ 2.810,71	R\$ 2.810,71			R\$ 5.621,42
04	RESERVATÓRIO APOIADO			R\$ 10.958,23	R\$ 10.958,23		R\$21.916,46
05	REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA			R\$ 19.891,14	R\$ 19.891,14	R\$ 19.891,14	R\$59.673,43
06	CASA DE TRATAMENTO TIPO "E"					R\$21.805,90	R\$21.805,90
07	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	R\$10.989,46					R\$10.989,46
08	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS NTC COPEL	R\$12.190,00					R\$12.190,00
VALORES SIMPLES		R\$76.840,74	R\$10.244,16	R\$ 33.660,08	R\$ 30.849,37	R\$41.697,04	R\$193.291,40
VALORES ACUMULADO		R\$76.840,74	R\$87.084,90	R\$120.744,98	R\$151.594,35	R\$193.291,40	R\$193.291,40